



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**DOURADOS-MS  
2019**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
1.1 Histórico da UFGD.....	05
1.2 Histórico do Curso de Pedagogia.....	08
1.2.1 Necessidade social do curso.....	10
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>10</b>
2.1 Curso.....	10
2.2 Modalidade do Curso.....	10
2.3 Título acadêmico conferido.....	11
2.4 Modalidade de ensino.....	11
2.5 Regime de matrícula.....	11
2.6 Período de integralização.....	11
2.6.1 Tempo de duração (em anos) .....	11
2.6.2 Carga horária total do Curso.....	11
2.7 Número de vagas.....	12
2.8 Turno de funcionamento.....	12
2.9 Local de funcionamento.....	12
2.10 Forma de ingresso.....	12
2.11 Renovação de reconhecimento do curso.....	12
<b>3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Fundamentação teórico-metodológica.....	12
3.2 Fundamentação legal .....	18
3.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao PPI e ao PDI .....	20
3.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	21
<b>4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO.....</b>	<b>23</b>
4.1 Atuação do Coordenador.....	23
4.2 Formação do Coordenador.....	24
4.3 Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso.....	24
4.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Pedagogia.....	24
<b>5 OBJETIVOS.....</b>	<b>24</b>
<b>6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....</b>	<b>27</b>
<b>7 CURRÍCULO.....</b>	<b>27</b>
<b>8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>28</b>
8.1 Estrutura Curricular, Carga Horária e Lotação.....	28
8.2 Resumo Geral da Estrutura Curricular.....	31
8.3 Quadros de Componentes Curriculares de Formação .....	32
8.4 Resumo da Matriz Curricular atendendo a Resolução CNE Nº 02/2015	33
8.5 Matriz Curricular – Distribuição Ideal.....	33
8.6 Tabela de Equivalência.....	35
<b>9 EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES.....</b>	<b>36</b>
9.1 Ementas das disciplinas comuns à Universidade.....	36
9.2 Ementas das disciplinas comuns à área.....	38

9.3 Disciplinas Específicas / obrigatórias.....	39
9.4 Componentes de Dimensão Prática.....	43
9.5 Componentes de Estágio Supervisionado.....	43
9.6 Ementas das disciplinas eletivas.....	44
9.7 Ementas das Disciplinas Optativas do Curso.....	46
<b>10 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....</b>	<b>49</b>
10.1 Disciplinas do eixo de formação comuns à área .....	49
10.2 Disciplinas Específicas do curso.....	51
10.3 Componentes de Dimensão Prática.....	67
10.4 Componentes de Estágio Supervisionado.....	68
10.5 Disciplinas eletivas do curso.....	71
10.6 Disciplinas Optativas do curso.....	77
<b>11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>87</b>
11.1 Sistema de auto-avaliação do curso.....	88
11.2 Avaliação externa.....	89
11.3 Avaliação interna.....	89
11.4 Participação do corpo discente na avaliação do curso.....	89
<b>12 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....</b>	<b>90</b>
12.1 Participação do corpo discente nas atividades acadêmicas.....	90
12.2 Estágio supervisionado.....	91
12.3 Prática como componente curricular do curso.....	92
12.4 Trabalho de graduação.....	93
12.5 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.....	93
<b>13 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>94</b>
<b>14 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>95</b>
<b>15 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....</b>	<b>96</b>
15.1 Brinquedoteca.....	97
15.2 Sala de estudo da pós-graduação.....	97
15.3 Laboratório de educação e Tics.....	98
15.4 Laboratório de educação e informática.....	98
15.5 Laboratório de acessibilidade e práticas de educação inclusiva.....	98
15.6 Laboratório de documentação, história e memória da educação.....	99
15.7 Laboratório de educação e práticas pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental.....	99
<b>16 BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>101</b>
I – Cópia do Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.....	101
II – Cópia do Regulamento do Estágio Supervisionado.....	104
III – Cópia do Regulamento do Trabalho de Graduação.....	127
IV – Resolução n.º 179 de 03/08/2016 do Núcleo Docente Estruturante.....	144

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia

Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilingüe, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visa a dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprindo observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados - local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia - os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 6/1/2006.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais e Artes Cênicas.

No tocante à pós-graduação, a UFGD saiu de 03, em 2006, para 22 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em 2013, ressaltando alguns fatores adicionais importantes, já que este nível de ensino representa também uma alta capacidade de formação de pessoal qualificado e de produção de conhecimento novo, de ciência e tecnologia.

Desde 2009, a UFGD deu início aos investimentos e ações no sentido de implantação do Ensino a Distância (EaD). Em 2010, foram efetivamente iniciadas as ações de elaboração de projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia, bem como articulações de fomento dos dois cursos junto à CAPES, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Deste modo, foram ofertadas, por meio de vestibular, em janeiro de 2012, 280 vagas.

Em 2013, a EaD da UFGD ampliou suas ações, chegando à oferta de vagas de 460 para os dois cursos existentes e a criação do Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP, com 100 vagas novas. Isto resultou em 560 vagas de graduação em EaD.

Considerando as vagas criadas nas modalidades apresentadas, graduação e pós-graduação *stricto sensu* presencial e graduação a distância na UFGD, em 2013 são 8.488 vagas.

Em 2011, foram implantados: Mestrado em Agronegócio, Mestrado em Antropologia, Mestrado em Biologia Geral, Mestrado em Química, Mestrado Profissional em Matemática, em Rede Nacional, e o doutorado em História. Em 2012, a UFGD criou ainda o mestrado em Engenharia Agrícola e aprovou, para iniciar em 2013, o mestrado em Sociologia e o Doutorado em Geografia e em Biotecnologia e Biodiversidade (Rede Centro-Oeste). Ainda em 2013, aprovou-se o Mestrado Profissional em Administração Pública, em Rede, e os Doutorados em Ciências da Saúde e Ciência e Tecnologia Ambiental.

Em 2010, ainda, a UFGD aderiu ao mestrado profissional em Matemática, em Rede Nacional (PROFMAT), com início em 2011, para a qualificação dos professores da rede de educação básica.

Assim, a UFGD tem como meta para a pós-graduação o fortalecimento dos programas de pós-graduação já existentes e criação de novos programas, com previsão de atender com oferta de 1.588 vagas entre mestrado e doutorado, em diferentes áreas do conhecimento.

É propósito, também, continuar com a política de oferecimento de cursos para formações específicas de graduação, com a perspectiva de inclusão de grupos sociais com difícil acesso ao ensino superior, como, por exemplo, pessoas com deficiência, indígenas e jovens do campo. A UFGD já possui história exitosa com tais políticas, oferecendo curso de

Libras e também um curso de Licenciatura Intercultural Indígena - *Teko Arandu* e outro de curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Ressalta-se que a experiência da UFGD na formação de professores indígenas Guarani-Kaiowá permitiu avançar recentemente para a proposição de uma Unidade Acadêmica, a FAIND, totalmente voltada para a formação em educação superior, considerando como perspectiva a interculturalidade na organização dos cursos a serem oferecidos.

A proposta de novos cursos de graduação está colocada como possibilidade de crescimento institucional, mas também como desafio para as IFES, de modo que a UFGD, na elaboração do seu PDI 2013-2017, incorpora o debate sobre a expansão junto à comunidade acadêmica que ficou expresso nas Resoluções 43 e 44/COUNI/2013.

Deste modo, para o projeto de expansão, a ser implantado entre 2013 e 2020, estão sendo propostos 59 cursos novos de graduação presencial e a distância e 46 cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, no mesmo período (Res. 44/2013).

Em 2014 foram implantados os seguintes cursos de graduação: as engenharias, Civil, Mecânica, Aquicultura, Física e Computação, além da adição de novas turmas de Matemática, Licenciaturas em Química, e Educação do Campo.

## 1.2 HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia, licenciatura pertence à Faculdade de Educação, uma das doze Faculdades da UFGD (FACALE, FACE, FACED, FACET, FADIR, FAED, FAIND, FAEN, FCA, FCBA, FCH, FCS), tendo sido o primeiro curso da área a ser implantado em Dourados. Essa implantação ocorreu anteriormente à criação da UFGD, quando ainda estava vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A implantação do curso se deu no então CEUD (Centro Universitário da Grande Dourados), na época um *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em agosto de 1979, com 40 vagas, tendo como referência o Curso oferecido no *Campus* de Corumbá, da mesma UFMS, sob a forma de extensão. Essa condição inicial durou até 1983.

Desvinculado de Corumbá, o Curso manteve-se homônimo, obedecendo à estrutura curricular dos Cursos de Pedagogia da UFMS. Passou a oferecer as seguintes habilitações:

- Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau — a partir de 1983;
- Administração Escolar — a partir de 1983;
- Supervisão Escolar — a partir de 1983;

- Orientação Educacional — a partir de 1986;
- Magistério da Pré-Escola e Séries Iniciais — a partir de 1991;

A habilitação em Orientação Educacional foi autorizada conforme a Resolução COEPE/UFMS nº 31/83 e reconhecida pela Portaria MEC nº 18 (DOU: 13.01.88). Foi desativada temporariamente a partir de 1995.

O Curso de Pedagogia do *Campus* de Dourados em seu historio ofereceu as seguintes habilitações:

- Licenciatura Plena - Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio (Sociologia e Filosofia). Autorizada conforme Resolução COEPE/UFMS n.º 31, de 14 de junho de 1983, foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988;

- Licenciatura Plena - Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Autorizada conforme a Resolução COUN/UFMS nº. 22, de 06 de junho de 1990. Foi reconhecida pela portaria do MEC nº 965, de 3 de agosto de 1995 (DOU: 04.08.95);

- Em 1997, foi desativada a habilitação de Supervisão Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus. Esta habilitação foi autorizada pela Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983, sendo reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988;

- No mesmo ano de 1997, foi desativada a habilitação de Administração Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus. Esta habilitação foi autorizada conforme Resolução COEPE/UFMS nº 31, de 14 de junho de 1983, foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 18, de 11 de janeiro de 1988.

- Em 2001 a habilitação em Administração Escolar para o Exercício nas Escolas de 1º e 2º Graus foi reativada e passa ter a nomenclatura de Gestão da Educação Básica, conforme Resolução CAEN/UFMS nº 13/2001.

- Em 2001, conforme a Resolução CAEN/UFMS nº 13, de 16 de fevereiro de 2001, manteve-se desativada a habilitação em Orientação Educacional e o curso de Pedagogia passou a oferecer as seguintes habilitações: Magistério da Educação Infantil e Primeiros anos do Ensino Fundamental e Gestão da Educação Básica. E, no ano de 2004 foi criada a habilitação de Educação Infantil, que em 2006 deixou de ser oferecida.

▪ A partir de 2006, as mudanças no curso foram motivadas pelos movimentos nacionais e pelas novas resoluções emitidas pelo Ministério da Educação. Desse modo, foram consideradas as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002). Com isso, o curso de pedagogia passa a ser oferecido como “Licenciatura em Pedagogia” e objetiva formar o professor de educação infantil e de primeiros anos do ensino fundamental, com condições de exercer a função de gestor da educação básica. Este Projeto Pedagógico está dentro desse processo de mudança.

### **1.2.1 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, como centro gerador de conhecimento, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, a formação do pedagogo docente-gestor apresenta-se como uma das ações de consolidação da UFGD e de sua atuação na formação do quadro de profissionais da Educação Básica do Estado e particularmente da região da Grande Dourados.

A importância do Curso oferecido evidencia-se por sua inserção local e regional. Destaca-se a expressiva presença de egressos desse Curso exercendo a docência em unidades escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada, bem como exercendo funções de gestão em órgãos do sistema municipal de ensino (Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação), na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e na própria UFGD.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 CURSO:**

Pedagogia.

### **2.2 MODALIDADE DO CURSO:**

Licenciatura.

### 2.3 GRAU ACADÊMICO CONFERIDO:

Licenciado em Pedagogia.

### 2.4 MODALIDADE DE ENSINO:

Presencial

Cumpre destacar, que o curso de Pedagogia pretende utilizar o percentual, previsto na legislação vigente acerca da oferta parcial de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. As disciplinas que utilizarão a modalidade semi-presencial<sup>1</sup> devem ter seus programas e planos de ensino aprovados no Conselho Diretor da Faculdade de Educação, que zelará pelo atendimento aos percentuais previstos em lei, conforme previsto no regulamento da Faculdade e Regimento Interno da UFGD.

### 2.5 REGIME DE MATRÍCULA:

Regime Semestral por Componente Curricular.

### 2.6 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:

#### 2.6.1 Tempo de duração (em anos):

- a) **Mínimo<sup>2</sup>: 3 anos** (6 semestres).
- b) **Ideal: 4 anos** (oito semestres)
- c) **Máximo: 8 anos** (16 semestres).

#### 2.6.2 Carga horária total do curso:

3918 horas-aula (3265 horas-relógio)

---

<sup>1</sup> As disciplinas eletivas: Educação à Distância, Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação, Recreação e Lazer na Escola e Temas Emergentes em Educação tem uma parte de suas atividades realizadas na modalidade semi-presencial, sendo que a primeira tem 90h das 108h de atividades na disciplina e as demais 72h das 108h de carga horária total.

<sup>2</sup> O estudante do curso de Pedagogia tem a possibilidade de integralizar o curso em tempo menor que o tempo de integralização mínimo previsto no PPC e/ou pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando que a UFGD adota o regime de matrícula semestral por componente curricular, o que permite ao aluno construir seu itinerário formativo de modo a adiantar seus estudos, e a integralizar os componentes curriculares obrigatórios e a carga horária mínima do curso em um tempo menor que o ideal do curso ou menor que o tempo estipulado pelo CNE. Essa possibilidade está prevista no inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/2007.

**2.7- NÚMERO DE VAGAS:**

50 vagas anuais.

**2.8 TURNO DE FUNCIONAMENTO:**

Segunda à sexta no período noturno e sábado nos períodos matutino e vespertino (NSMT).

**2.9 LOCAL DE FUNCIONAMENTO:**

Faculdade de Educação – FAED. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Rodovia Dourados-Itahum, Km 12. Caixa Postal 533, CEP 79.804-970 / Dourados – MS.

**2.10 FORMA DE INGRESSO:**

Processo Seletivo Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como forma de ingresso regular, além de outras formas previstas pelo regulamento da UFGD.

**2.11 RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:**

Portaria MEC/SERES nº 286, de 21 de dezembro de 2012 – DOU DE 27/12/2012.

**3 CONCEPÇÃO DO CURSO****3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA:**

O curso de Pedagogia tem como concepção de formação a docência para o magistério da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma a possibilitar uma base formativa, articulada com a gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação.

Busca-se a formação do educador-gestor, sobretudo respaldada na construção histórica do curso de Pedagogia no Brasil e, particularmente, na história do curso de Pedagogia da UFGD, que em sua base de formação docente veio alicerçando a formação do gestor educacional, inicialmente, compreendida no currículo adotado para o curso na década de 1980, na figura do “especialista em educação”, a saber: o administrador escolar, o supervisor escolar e o orientador educacional, e mais recentemente, incorporada e conceituada

como gestão educacional na educação básica, terminologia adotada, inclusive, pela Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Nesse sentido, acredita-se que estará se invocando uma concepção de Pedagogia como uma ciência da educação, que se situa na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar à constituição do homem educador, visto como ser reflexivo “aprendente” e “ensinante”. Dessa forma, constitui-se na condição de formar a identidade de um profissional que atua como professor e tem a função de promover o ensino da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos e articula essa função às necessidades e ou ao exercício da gestão educacional, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, no sentido de promoção de justiça social em espaços escolares e não escolares.

Diante disso, o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados tem como base a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, cuja formação está articulada aos conhecimentos necessários ao exercício da gestão educacional. Esta concepção está explicitada no Parecer CNE/CP Nº 5/2005, de 15 de maio de 2006, nos seguintes termos:

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

Assim compreendida a Pedagogia, o presente projeto de Curso busca a compatibilização na distribuição da sua carga horária, envolvida em proporções regulares, contemplando os fundamentos da educação, compreendidos como aqueles que envolvem os conhecimentos das Ciências Sociais como a Filosofia, a Sociologia, a História da Educação, a Psicologia, a Política Educacional e a Didática, mas que também contemple a sua dimensão profissionalizante, concretizada nos conhecimentos acerca de metodologias que se voltam,

especificamente, para a prática docente. Desse modo, cumpre destacar que os conhecimentos de caráter metodológico possuem em si a dimensão teórico-prática capaz de proporcionar uma ação e uma prática pedagógica respaldada e consciente de seus efeitos e impactos na construção do processo de aprendizagem.

A solidez na formação do pedagogo aqui proposta está amparada no conjunto de saberes, conhecimentos e práticas direcionados para a área dos fundamentos da educação, que historicamente vem caracterizando e construindo a identidade do curso de Pedagogia no Brasil (SILVA, 1999), e especialmente da UFGD.

Outro ponto nodal incorporado pelo currículo ora proposto constituiu-se na garantia da base docente do curso, pensada a partir dos fundamentos da educação e da inclusão social articulando com as práticas e especificidades para a formação do educador infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que ao incorporar essas especificidades estará contribuindo para uma formação integral do futuro professor que será capaz de construir sua prática tanto para a infância de 0 a 12 anos como para o jovem e o adulto, considerada em seus princípios de uma educação continuada e não meramente compensatória.

Além desses eixos formativos, essa concepção de curso envolve outros conhecimentos e saberes, considerados inerentes à edificação de uma sólida formação do pedagogo, diante do contexto contemporâneo, que são: a *pesquisa no campo da educação*, compreendida como um processo capaz de ser apreendido, a partir de reflexões e vivências empíricas, inclusive presente em todos os momentos do curso, se constituindo como um eixo geral de formação do pedagogo; a *tecnologia e a informática*, conhecimento imprescindível, quando se tem por base a existência de uma sociedade informacional (LOJKINE, 1995); *as medidas e a avaliação na educação brasileira*, como fonte do resgate da integração da formação do educador (professor) e do gestor educacional, ao interpretar gráficos, resultados das avaliações em larga escala, atualmente utilizados de forma frequente, e a produção de inferências e comparações entre os espaços universais e singulares próprios ao lócus educacional *a educação inclusiva e a linguagem brasileira de sinais – LIBRAS*, com vistas a potencializar o papel inclusivo e equânime das instituições educativas e assegurar a capacitação do pedagogo para identificar as necessidades educacionais especiais de todos os educandos; a *diversidade cultural*, por permitir a compreensão do conceito e a construção da alteridade e da identidade do povo brasileiro. A partir da abordagem de multiculturalidade que permeia este projeto e segundo as disposições da Lei N. 11.645/2008, os componentes curriculares de Educação e Direitos Humanos, História da Educação, Filosofia da Educação, Currículo e Ensino de História e Geografia, Currículo e Ensino de Língua Portuguesa

abordam, de forma transversal, o estudo do tema Relações Étnico-Raciais e da Inclusão Social, sobretudo temas relacionados a diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos e descendentes de afro-brasileiros e indígenas, dentre os quais o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

A formação do docente-gestor também se dá pela presença de conhecimentos fundamentais como: gestão da educação, política educacional e a organização da educação brasileira.

A concepção de estágio supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério na educação infantil, no ensino fundamental e da gestão educacional, área que estabelece: articulação do curso, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área que prega os seguintes ditames:

No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica. O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (CNE-CP, parecer nº 27/2001).

Destaca-se, ainda, que além de considerar os tempos e espaços da escola, o presente projeto insere um conjunto de saberes direcionados à compreensão da educação em espaços não escolares como as associações civis, as ONGs, sindicatos, igrejas entre outros ambientes educativos, que vêm gradativamente incorporando a atuação do pedagogo.

A flexibilidade da matriz curricular, além das atividades de ensino constituídas por planejamento coletivo e interação entre o corpo docente do curso, está traduzida na presença

de disciplinas optativas, que o aluno poderá escolher dentre as ofertadas pelo curso. Atualmente, o rol de disciplinas é amplo (Cf. Anexo) e tem como objetivo dar autonomia ao acadêmico para complementar conhecimentos.

Além das atividades anteriormente descritas que se constituem no Núcleo Básico do curso proposto para a formação do pedagogo desejada, o Curso de Pedagogia da UFGD conta com um leque diversificado de atividades, a compor o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos disponíveis aos seus acadêmicos. Nesse sentido, há o desenvolvimento de grupos de pesquisa devidamente constituídos e integrados ao Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPq e cadastrados na Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD, que vêm sistematizando ações de estudo e pesquisa envolvendo docentes, funcionários técnico-administrativos e particularmente discentes, o que tem proporcionado a captação de bolsas de estudos junto aos órgãos de fomento regionais e nacionais como as bolsas PIBIC-CNPq e FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul).

Esses grupos viabilizadores das ações de aprofundamento e diversificação de estudos estão assim constituídos:

RESOLUÇÃO FAED N°. 212 DE 27 DE JUNHO DE 2018.

RESOLUÇÃO FAED N°. 209 DE 20 DE JUNHO DE 2018.

RESOLUÇÃO FAED N°. 201 DE 14 DE JUNHO DE 2018.

O GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM POLÍTICA E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (PAES) originou-se em 2010, como um grupo temático vinculado ao Grupo de Estudo em Política e Gestão da Educação (GEPGE), criado em 2000, na então, UFMS-Dourados e, atualmente, UFGD. Com a implantação do Programa de Mestrado em Educação, em 2008, pesquisas em torno da temática de política de educação superior ganharam delineamento próprio, o que engendrou a sua constituição como um grupo independente. As finalidades do PAES consistem em contribuir com o desenvolvimento de pesquisas e políticas de educação superior que tomem como base o estado de Mato Grosso do Sul e o seu contexto fronteiriço, especificamente as relações produzidas a partir do Mercosul; propiciar espaço de discussão, reflexão e estudo que estimule a formação de novos pesquisadores; promover a elaboração de produções científicas e organizar estudos sistemáticos sobre políticas, avaliação e gestão de educação superior no Brasil. Na produção do grupo há a conclusão de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de artigos publicados em revistas qualificadas

nacional e internacionalmente. Sistemáticamente os membros do grupo apresentam resultados de seus trabalhos nos eventos científicos como ANPEd e ANPAE.

O GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E PROCESSO CIVILIZADOR (GPEPC) teve sua origem em 2008 e tem como objetivo promover espaços de estudo e pesquisa nas temáticas que envolvam uma reflexão sobre Processos Civilizadores e Processos Educativos a partir de diferentes perspectivas de leitura, priorizando as teorias de Norbert Elias. Tem em vista um diálogo com as diferentes áreas do conhecimento como Sociologia, Antropologia, História, Literatura, Pedagogia, Geografia, Teologia, Filosofia entre outras. Considera-se que somente as interações entre temáticas, grupos e leituras podem propiciar o avanço das nossas pesquisas que estão inseridas entre as fronteiras do conhecimento e os conhecimentos da fronteira.

O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES – GEPRAFE tem por escopo investigar e analisar estudos e pesquisas sobre as Relações étnico-raciais e desigualdades na educação, em todos os níveis de ensino e a formação de professores, tendo como eixo central os estudos sobre raça/etnia, identidade e políticas afirmativas, com as interfaces do currículo e práticas pedagógicas. Propõe realizar estudos, no âmbito da pesquisa, ensino e extensão sobre história e cultura afro-brasileira e indígena, com foco no processo instituído e implementado das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Tem-se como preocupações a formação inicial e continuada dos professores, no que tange as práticas pedagógicas de afirmação identitária da diferença e as políticas afirmativas para negros e indígenas. O grupo congrega pesquisadores dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade Católica Dom Bosco. Difundirá as informações coletadas e publicará as pesquisas desenvolvidas por seus membros em livros e revistas especializadas, bem como fomentará o debate teórico metodológico, trazendo a público, em seminários, reuniões científicas e congressos nacionais e internacionais, os resultados parciais e finais de suas pesquisas.

O GRUPO TEIA DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (TEIAMAT) foi criado em 2017 e tem como objetivo reunir a diversidade de pesquisas em Educação Matemática que estão sendo desenvolvidas em diferentes projetos do grupo de pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados e das instituições parcerias nacionais e internacionais. Pretende-se produzir artigos de divulgação científica, livros e apostilas, materiais para o ensino e para formação de professores. Tem como Linhas de pesquisa: 1) Etnomatemática e inclusão; 2) formação de professores e currículo; e 3) inovação

pedagógica e aprendizagem. Tem parceria com pesquisadores da Unicamp e Universidad de Granada ( Espanha).

O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (GEPETIC) foi criado em 2008 e tem como objetivo realizar pesquisas, estudos e extensão visando reflexão, análise, desenvolvimento e avaliação de processos, produtos e serviços, que envolvam a relação educação e tecnologias e temáticas de diversidade e inclusão/exclusão (indígenas, afrodescendentes, jovens, idosos, etc), sobretudo permeados pela televisão e internet; analisar o papel das TICs nos processos educacionais de inclusão/exclusão, tanto no que se refere ao acesso e uso dos recursos, como em suas implicações didáticas e sociais; bem como debater as disposições teóricas e temáticas sobre o papel da educação nas relações sociais pautadas pela internet. Apresenta como palavras-chave: Educação, Tecnologias, Inclusão, Diversidade, Internet, Televisão, TIC, Mídia, Comunicação, EaD, Comunicação, Sociologia, Internet, Websociologia , Teoria da comunicação. Tem como linha de pesquisa Educação, TICs e Diversidade; eEducação, TICs e Inclusão.

O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (GEPES) desenvolve estudos na área de Educação Especial, tendo como foco a escolarização de alunos com deficiência intelectual e transtorno do espectro do autismo. As temáticas abordam os processos de avaliação, diagnóstico e encaminhamentos da população considerada público-alvo da educação especial. Considera demandas dos profissionais da educação dos municípios de Mato Grosso do Sul, que procuram a UFGD em busca de informação, formação e construção de respostas possíveis para as questões pedagógicas e o empoderamento das famílias. Junto a linha de Pesquisa Educação e Diversidade do PPGEdu/UFGD desenvolvemos pesquisas em busca da garantia do direito à educação dessa população. O grupo possui diálogo com outros pesquisadores da área, com destaque para as parcerias com a Unesp/Araraquara, UFES/Espírito Santo, Universidade Veracruzana(Campus XALAPA) México, Universidad El Salvador e Universidade de Buenos Aires /Argentina. Tem como linhas de pesquisa: 1) Práticas Educacionais Inclusivas e Formação de Professores em Educação Especial; e 2) Transtorno do Espectro do Autismo: Famílias e Formação de Professores.

O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PEDAGOGIAS E DIFERENÇAS HUMANAS (SIMBIOSE) teve sua origem em 2017 e visa construir a partir de uma visão sistêmica, do desenho universal para a aprendizagem, da perspectiva inclusiva e do pensamento complexo, infinitas possibilidades para gerarmos inovações pedagógicas da

educação infantil ao ensino superior. Este grupo terá três linhas de pesquisa: ensino especializado, as várias pedagogias e o currículo escolar. Apresenta como linhas de pesquisa: 1 – as várias pedagogias; 2 – Ensino Especializado; 3 – Currículo escolar.

No que se refere ao núcleo de estudos integradores (Atividades teórico-ólicas de aprofundamento) está constituído por trezentas horas configuradas na estrutura curricular em que o aluno poderá se envolver em atividades acadêmicas de diversas ordens como desenvolvimento de monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas, bem como a participação de seminários, congressos e outras atividades de caráter acadêmico. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia vem sistematicamente oferecendo uma gama de atividades nesse sentido, como o Projeto Educação pelo Cinema, Semana Pedagógica, Congresso de Educação da Grande Dourados, além de inúmeros seminários e palestras, entre outros, permitindo ao aluno selecionar os seus focos de interesses e aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas de sua atuação futura, para além de sua sólida formação geral.

Acredita-se que só assim, a partir de uma sólida formação inicial do pedagogo, haverá as bases para a constituição de uma educação básica de qualidade, e de uma gestão democrática das instituições educacionais escolares e/ou não escolares, que parta do processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento como condição para a construção da cidadania e, conseqüentemente da materialização de uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

### 3.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O curso de Pedagogia tem como fundamentação legal os seguintes instrumentos normativos:

- Lei Nº. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- [Resolução CNE/CP n.º1, de 15 de maio de 2006](#). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 5 de 13 de dezembro de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- [Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006](#), Reexamina do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Estatuto da UFGD
- Regimento Geral da UFGD

Além desses instrumentos, foram consideradas outras normas legais, que subsidiaram a construção do presente projeto pedagógico e contribuíram para a compreensão da história do curso de Pedagogia, a partir da aprovação da LDB.

- Resolução CNE/CP n.º 2/2015 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- [Resolução CNE/CEB n.º2, de 11 de setembro de 2001](#) Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Lei n.º 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei Nº 9394/1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-Brasileira” e dá outras providências
- Resolução n.º CNE/CP 1, de 17 de Junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta o art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sobre a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semipresencial.
- [Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução nº 89 de 01 de setembro de 2008 do Conselho Universitário da UFGD;
- Resolução CEPEC nº 53/2010 - Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD (Resolução CEPEC 118, de 13 de setembro de 2007).
- Resolução COUNI/UFGD nº 54/2013, que dispõe sobre formas de ingresso, eixos temáticos comuns no ensino de graduação, áreas de conhecimento, ocupação de vagas ociosas, carga horária de duração dos cursos, pré-requisitos, disciplinas eletivas, mobilidade acadêmica interna e dá outras providências.

- Resolução CEPEC/UFGD nº139/2014, Regulamento de Estágio para os estudantes dos cursos de graduação da UFGD.
- Resolução 14/2014 CEPEC/UFGD, que aprova alteração nos Componentes Curriculares Comuns à UFGD e em suas ementas.

### 3.3. ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO AO PPI E AO PDI

Concernente ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFGD, cumpre ressaltar que suas diretrizes buscaram convergência e consonância com o *Projeto Pedagógico Institucional* da UFGD, que em seu item 4.2, sob o título *Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição*, prescreve:

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão Democrática;
- Compromisso Social, com a ética e com o meio ambiente
- Gratuidade de Ensino.

Nossa primeira linha mestra diz respeito à indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando a multidisciplinaridade no desenvolvimento das ciências e na sua operacionalização. Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região, o mesmo não pode e não deve estar ligado somente à Universidade, mas também tem de ser levado à comunidade em geral. Sendo assim, um dos princípios da Universidade Federal da Grande Dourados é a universalidade do conhecimento, assim como a busca de fomento à interdisciplinaridade aos seus acadêmicos.

A UFGD ministrará o ensino visando a formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico regional e nacional, do mundo do trabalho e da sociedade, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

A gestão democrática e transparente é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição, de modo que a UFGD busca assegurar e propagar o respeito à diversidade de ideias, crenças, culturas, a liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, para que não haja discriminação de qualquer natureza.

A nossa terceira linha diz respeito ao compromisso social, com a ética e com o meio ambiente, isto é, a UFGD busca formar pessoas

que se preocupam e valorizam o ser humano, através da solidariedade, do respeito à vida e ao meio ambiente, com o intuito de permitir que o homem seja sujeito de sua própria existência material e ideal, superando modelos vividos, em que a procura da incessante maximização de lucros, defina a relação homem-natureza.

Além disso, busca-se difundir a conscientização em relação à preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os estudantes, técnicos administrativos e professores devem assumir a missão da universidade com compromisso social. A gratuidade de Ensino é a quarta linha mestra da UFGD e está ligada à responsabilidade social, dado que a gratuidade ao acesso à Universidade também se dá através dos avanços no apoio e incentivo à permanência dos alunos, contribuindo para a sua inserção no direito de aprender, que é direito de todos os cidadãos.

Dessa forma o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia atende aos *Princípios Filosóficos e Metodológicos* do PPI.

### **3.4 ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

O curso de Pedagogia atende as determinações da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais com a oferta do componente curricular obrigatório “*Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-racial*”. As disciplinas de História da Educação, Filosofia da Educação, Currículo e Ensino de História e Geografia e Currículo e Ensino de Língua Portuguesa também contemplam em suas ementas estas questões. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

A Resolução CNE/CP nº 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos é atendida com a oferta da disciplina do Núcleo de Estudos Básicos “Educação e Direitos Humanos”

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnico-racial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição possui também uma Faculdade Intercultural Indígena destinada às populações indígenas das etnias guarani e Kaiowá possibilitando um intercâmbio cultural na

universidade. Desde o ano de 2013, a UFGD, sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira” desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando a construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

Dentro da temática prevista na Resolução CNE/CP nº 1/2012 a UFGD, também criou o Núcleo de Estudos de Diversidade de Gênero e Sexual (NEDGS). Instituído pela Resolução nº 42/2015 do COUNI. O órgão se propõe a sensibilizar a comunidade acadêmica da necessidade de se enfrentar a violência de gênero e a violência contra as pessoas LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Intersexuais), assim como fomentar a pesquisa e produção do conhecimento nessa área. Entre as finalidades do Núcleo está a formação continuada para acadêmicos/as, servidores/as e sociedade civil, em relação à diversidade de gênero e sexual. As ações desse núcleo contribuem para abordar conteúdos relativos a diversidades de gênero e sexual.

O curso de Pedagogia atende a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. A temática Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente com a oferta dos componentes curriculares Currículo e Ensino de Ciências e Saúde, do Núcleo de Estudos Básicos do curso, também atende ao que é previsto na referida Resolução. A instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução COUNI 6 de 15 de fevereiro de 2013) cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática na universidade.

O curso atende o dispositivo legal e normativo com relação à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, garantindo o desenvolvimento desse conteúdo na ementa da disciplina obrigatória “Educação Especial”. Além disso o curso tem dois laboratórios de pesquisa que atendem estas questões: o Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial e o Laboratório de Educação Inclusiva.

A universidade também conta com o Núcleo Multidisciplinar para a Inclusão e Acessibilidade (NuMIAC). Através deste Núcleo a UFGD vem buscando implementar uma cultura de práticas inclusivas para combater a evasão e o fracasso escolar na Universidade, eliminando barreiras atitudinais, de comunicação, instrucionais e arquitetônicas de forma que atenda as necessidades educacionais e promova o êxito na aprendizagem de todos os educandos.

Pensando em atender a formação docente a universidade criou o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). Este é um programa fomentado pela CAPES, que tem por objetivo a criação de espaços e recursos para a formação docente. O laboratório visa promover a interação entre os cursos de formação de professores, bem como desenvolver atividades de caráter interdisciplinar envolvendo os professores e acadêmicos das licenciaturas e rede pública de ensino. O laboratório tem suas ações voltadas para os seguintes eixos: Formação de caráter interdisciplinar; inovação das práticas pedagógicas; elaboração de material didático e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. O laboratório localiza-se na Unidade I da UFGD.

#### **4 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO**

A organização acadêmico-administrativa é realizada pela Comissão de Apoio à Coordenadoria do Curso de Pedagogia, pela Direção da FAED e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGD.

##### **4.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

Cabe ao coordenador do curso zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do Curso.

O Regimento Geral da UFGD (aprovado conforme a Resolução COUNI Nº 22, de 15 de dezembro de 2006), em seu artigo 58 afirma que compete ao Coordenador as seguintes ações:

- a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter a decisão ao Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do curso:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;
- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que merecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V - Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer dos recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar, à Direção da Unidade Acadêmica, a relação dos alunos aptos a colar grau. ”

## **4.2 FORMAÇÃO DO COORDENADOR**

O Coordenador do Curso deverá ter Dedicção Exclusiva, graduação em Pedagogia ou Pós-Graduação em Educação, preferencialmente com doutorado.

## **4.3 DEDICAÇÃO DO COORDENADOR À ADMINISTRAÇÃO E CONDUÇÃO DO CURSO**

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

## **4.4 COMISSÃO PERMANENTE DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

As atividades do Coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Pedagogia

(Regimento Geral da UFGD, p.19) composta por pelo menos três professores (que atuam no curso) e um aluno do curso.

## 5 OBJETIVOS

A partir dessa visão, que considera o curso de Pedagogia como lócus da formação docente, e, por sua vez, deve desenvolver saberes que possibilitarão condições ao licenciado de conduzir o processo educativo na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão em diferentes espaços educacionais, definidos a partir dos seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar o acesso e apropriação de conhecimentos e saberes que dão sustentação à prática pedagógica, a partir do entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade, vista sob a ótica de sua dinamicidade;
- Propiciar a compreensão da relação entre o cuidar e educar das crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da ludicidade e do desenvolvimento das diferentes linguagens coerentes com a prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Promover o ensino dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos que possam instrumentalizar o licenciado na condução do processo educativo em contexto de educação formal e não formal, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Transmitir os saberes necessários ao conhecimento do desenvolvimento e das aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Tratar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar e proporcionar reflexões sobre os problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Criar situações e espaços em que o acadêmico possa demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de

gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- Instrumentalizar o egresso para a formulação, a implementação e a avaliação de políticas educacionais;
- Instrumentalizar o egresso para planejar, realizar e avaliar o trabalho pedagógico, em situações de ensino aprendizagem, em educação formal e não formal;
- Desenvolver o espírito científico e o comprometimento com o desenvolvimento social;
- Viabilizar as condições teórico-metodológicas para que o egresso possa dar continuidade a estudos, reflexões e pesquisas dentro e fora do ambiente universitário;
- Possibilitar a compreensão da alteridade, da equidade e da qualidade na educação, como um fenômeno social, de forma a dar sustentabilidade para uma atuação ética e moral da profissão docente;
- Proporcionar a compreensão da educação inclusiva, como uma ação em direção a uma práxis transformadoras da sociedade;
- Conduzir o processo de apreensão por parte do egresso do uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação em educação, de forma crítica;
- Assegurar ao aluno o domínio dos fundamentos e da metodologia específica à cada área de conhecimento, vinculando teoria e prática;
- Viabilizar a construção e a avaliação de currículos e programas relacionados à educação básica, e suas modalidades de ensino, correlacionando com o contexto histórico nacional e regional;
- Possibilitar o intercâmbio de experiências com outros cursos e instituições, bem como a participação dos alunos e professores em eventos científicos, culturais e educacionais;
- Possibilitar a compreensão da gestão democrática como instrumento de construção de autonomia e identidade institucional;
- Instrumentalizar o egresso para o processo de administração das instituições educativas, a partir da reflexão sistematizada entre teoria e prática;
- Desenvolver o espírito do trabalho em equipe, de forma a compreender os segmentos institucionais como atores do processo educacional e de suas ações administrativas;
- Sistematizar o processo de apreensão de conhecimentos específicos para a prática docente no exercício de funções vinculadas ao ensino e à administração, de forma a aplicá-los no contexto específico das instituições educativas;

- Viabilizar a construção da prática administrativa e da condução do processo de ensino-aprendizagem, fundamentada nos princípios éticos, estéticos, morais e legais que permeiam a construção de uma sociedade mais justa, equânime e fraterna;
- Propiciar a compreensão do fenômeno educacional, considerando a inter-relação entre o aprendente, a sociedade e as instituições educativas.

## **6 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

O perfil desejado ao pedagogo egresso é a formação como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparado para conduzir os processos de ensino-aprendizagem, de gestão e de administração de instituições educacionais, escolares e não escolares.

Para tanto, parte-se de uma concepção de Pedagogia que considere a docência para o magistério da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma a possibilitar, a partir dessa base formativa, o aprofundamento na gestão educacional como faces complementares de uma mesma e única formação, mais completa e integrada na construção do processo educacional.

Nesse sentido, para se chegar ao perfil desejado a esse pedagogo, procura-se construir um currículo que se situe na área das ciências humanas e sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar em uma formação do homem educador, visto como ser “aprendente” e “ensinante” da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também e, sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com a transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma instituição escolar ou não escolar.

## **7 CURRÍCULO**

Tendo por objeto a compreensão e a intervenção nos processos educacionais, a Pedagogia é um Campo do conhecimento de caráter multidisciplinar, cuja especificidade se constitui de teorias e de práticas articuladas com outras áreas do conhecimento.

Com base nesse entendimento, a proposta curricular do Curso inclui:

- Conteúdos que permitam a compreensão do processo educacional a partir de diversas áreas de conhecimento;
- Conteúdos relacionados com a ação docente na Educação Infantil-Primeiros Anos do Ensino Fundamental;
- Conteúdos que embasam a prática da pesquisa;
- Conteúdos relacionados com a organização e a gestão do trabalho pedagógico;
- Conteúdos referentes ao estudo de modalidades e de temas específicos de educação;
- Conteúdos que permitam a compreensão de tópicos especiais em Educação, tais como educação de jovens e adultos e educação especial;
- Conteúdos optativos que permitam a diversificação, a complementação e o aprofundamento na formação do pedagogo;
- Atividades teórico-práticas de aprofundamento que possibilitam uma formação cultural, que atenda às necessidades do acadêmico (a) e a formação integral do educador, envolvendo saberes e ações em diferentes áreas das ciências, artes e letras, de acordo com os objetivos do curso de Pedagogia;
- Práticas de ensino e estágios que oportunizam o conhecimento sobre a realidade e a ação docente nos sistemas de ensino, na escola e em instituições de educação não formal.

O currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação em observância aos dispositivos regimentais e às normas da UFGD organiza-se na forma de regime de matrícula semestral por componente curricular.

## **8 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

A estrutura curricular está organizada por eixos de formação, tendo a pesquisa como coluna mestra de articulação e interdisciplinaridade da formação do pedagogo, envolvendo componentes específicos e outras atividades curriculares propostas neste projeto pedagógico que abarcam os três núcleos centrais previstos nas diretrizes curriculares, a saber: núcleo de formação geral, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e o núcleo de estudos integradores.

A seguir apresenta-se, para fins didáticos, uma vez que se acreditam na dinamicidade do processo de formação e na interdisciplinaridade das atividades propostas, os componentes

curriculares previstos na matriz curricular de forma distribuída ao longo dos quatro anos mínimos de integralização do curso:

### 8.1 ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E LOTAÇÃO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
<b>FORMAÇÃO COMUM</b>				
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
Eixo temático de formação comum à Universidade	72	-	72	-
<b>FORMAÇÃO COMUM À ÁREA</b>				
Educação Especial	72	-	72	FAED
Laboratório de Textos Científicos I	36	36	72	FACALE
Tópicos em Cultura e Diversidade Etnicorracial	72	-	72	FCH
Educação em Direitos Humanos	72	-	72	FCH
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>				
Arte, Corpo e Educação	36	54	90	FAED
Currículo da Educação Infantil I	54	36	90	FAED
Currículo da Educação Infantil II	54	36	90	FAED
Currículo e Alfabetização	54	36	90	FAED
Currículo e Ensino de Ciências e Saúde	72	18	90	FAED
Currículo e Ensino de História e Geografia	72	18	90	FAED
Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	72	18	90	FAED
Currículo e Ensino de Matemática	72	18	90	FAED
Didática	54	36	90	FAED
Filosofia da Educação	72	-	72	FCH
Fundamentos de Didática	72	-	72	FAED
Fundamentos da Educação Infantil	72	-	72	FAED
História da Educação	72	-	72	FAED
História da Educação Brasileira	72	-	72	FAED

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	EAD
Medida e Avaliação na Educação Brasileira	72	-	72	FAED
Métodos e Técnicas de Pesquisa	54	18	72	FAED
Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	72	-	72	FAED
Organização e Gestão da Educação Escolar	54	18	72	FAED
Pesquisa em Educação	36	54	90	FAED
Política e Gestão Educacional	72	-	72	FAED
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72		72	FAED
Sociologia Geral e da Educação	72		72	FAED
Teoria e Prática do Currículo	72	18	90	FAED
Trabalho de Graduação I	36	54	90	FAED
Trabalho de Graduação II	36	54	90	FAED
<b>ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>				
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	-	-	150	FAED
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II			150	FAED
Estágio Supervisionado na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I			90	FAED
Estágio Supervisionado na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II			90	FAED
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I			90	FAED
Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II			90	FAED
Estágio Supervisionado na Gestão Educacional			90	FAED
Estágio Supervisionado em outros Espaços Educacionais			90	FAED
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADOS - DISCIPLINAS ELETIVAS</b>				
Educação à Distância	18	90	108	FAED
Educação e Literatura	72	-	72	FAED
Educação e Tecnologias da Informação e da Comunicação	36	72	108	FAED
Educação Escolar Indígena	72		72	FAED
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	72		72	FAED
Projetos e Estudos independentes	36	72	108	FAED
Recreação e Lazer na Escola	36	72	108	FAED
Temas Emergentes em Educação	36	72	108	FAED
Tópicos Especiais em Didática, Currículo e Ensino	72	-	72	FAED

Tópicos Especiais em Educação, Inclusão e Diversidade	72	-	72	FAED
Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação	72	-	72	FAED
Tópicos Especiais em Política, Gestão e Avaliação da Educação	72	-	72	FAED
<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS - DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>				
Avaliação e Qualidade educacional	72	-	72	FAED
Avaliação Institucional	72	-	72	FAED
Educação e Economia	72	-	72	FAED
Educação e Relações de Gênero	72	-	72	FAED
Educação e Trabalho	72	-	72	FAED
Educação Especial e Inclusiva	72	-	72	FAED
Educação no Campo	72	-	72	FAED
Educação, Família e Políticas sociais	72	-	72	FAED
Gestão de Ações Sócio-Educativas	72	-	72	FAED
Gestão de Unidades Educacionais	72	-	72	FAED
Gestão Democrática da Educação	72	-	72	FAED
História da Infância	72	-	72	FAED
Historiografia da Educação Brasileira	72	-	72	FAED
Metodologia do Ensino da Arte e do Movimento	72	-	72	FAED
Metodologia do Ensino de Ciências e Saúde	72	-	72	FAED
Metodologia do Ensino de História e Geografia	72		72	FAED
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72		72	FAED
Metodologia do Ensino do Ensino de Matemática	72	-	72	FAED
Políticas de Educação Superior	72		72	FAED
Políticas e Gestão de Alfabetização	72	-	72	FAED
Psicologia do Desenvolvimento Infantil	72	-	72	FAED

**Legenda:** CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática<sup>3</sup>

\*Disciplinas específicas do curso.

## **8.2 RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR COM DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA NECESSÁRIA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

<sup>3</sup> A Prática como componente curricular está presente nas seguintes disciplinas:: Arte, Corpo e Educação, Pesquisa em Educação, Trabalho de Graduação I e Trabalho de Graduação II, com 54h destinadas a PCC cada disciplina. Nas disciplinas: Laboratório de Textos Científicos I, Currículo da Educação Infantil I, Currículo da Educação Infantil II, Currículo e Alfabetização e Didática, com 36h destinada a PCC e nas disciplinas Teoria e Prática do Currículo, Organização e Gestão da Educação Escolar, Métodos e Técnicas de Pesquisa, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, Currículo e Ensino de Matemática, Currículo e Ensino de Língua Portuguesa, Currículo e Ensino de História e Geografia, Currículo e Ensino de Ciências e Saúde, com 18h destinadas a PCC, totalizando 540h/a 450 h/r conforme tabela 8.1.

COMPONENTE CURRICULAR	CH
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM Á UNIVERSIDADE	216
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À AREA	288
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO/OBRIGATÓRIAS	1926
DISCIPLINAS ELETIVAS	324
DISCIPLINAS OPTATIVAS	144
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	540
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	300
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180
<b>TOTAL</b> em hora relógio	<b>3265</b>
<b>TOTAL</b> em hora-aula	<b>3918</b>

### 8.3 QUADROS DE COMPONENTES CURRICULARES DE FORMAÇÃO

#### 8.3.1 Dimensão de Formação Geral

Disciplina comum a Universidade	Carga horária teórica
Alimentação Saudável	72
Apreciação Artística na Contemporaneidade	72
Ciência e Cotidiano	72
Conhecimento e Tecnologias	72
Corpo, Saúde e Sexualidade	72
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	72
Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados	72
Educação, Sociedade e Cidadania	72
Ética e Paradigmas do Conhecimento	72
Interculturalidade e Relação Étnicorraciais	72
Linguagens, Lógica e Discurso	72
Sociedade, Meio Ambiente e de Sustentabilidade	72
Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia	72
Tecnologia de Informação e Comunicação	72
Território e Fronteiras	72
<b>Total de carga horária (três disciplinas obrigatórias)</b>	<b>216</b>

**Observação:** As Disciplinas Comuns à Universidade (DCU) são organizadas em um banco de 15 componentes, dos quais no mínimo 4 serão ofertados pela FAED a cada ano letivo. Deste total, ao longo do Curso, o aluno deve cursar no mínimo 3 componente à sua escolha, com recomendação de que sejam cursados 1 por semestre, na primeira metade do curso.

#### 8.3.2 Componentes de Dimensão Prática

DISCIPLINAS	T	P	CHT
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I			150

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II			150
<b>Carga Horária</b>			<b>300</b>

**Observação:** Conforme regulamento específico, ATPA-I com atividades de caráter geral deverão ser desenvolvidas e comprovadas até a metade do curso e ATPA-II com atividades mais relacionadas ao curso deverão ser desenvolvidas e comprovadas até o final do curso.

### 8.3.3 Componentes de estágio Supervisionado

Disciplinas	T	P	CHT
Estágio Sup na Docência da Educação Infantil I			90
Estágio Sup. na Docência da Educação Infantil II			90
Estágio Sup. na Gestão Educacional			90
Estágio Sup na Docência do Ensino Fundamental I			90
Estágio Sup na Docência do Ensino Fundamental II			90
Estágio Supervisionado em outros Espaços Educacionais			90
<b>Carga Horária</b>			<b>540</b>

**Observação:** A carga horária de cada componente curricular será organizada entre atividade de supervisão coletiva, supervisão/orientação individual, estágio e prática de ensino pelo aluno na escola e acompanhamento/supervisão pelo docente na escola (ou espaço educacional), conforme regulamento próprio.

## 8.4 RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR ATENDENDO RESOLUÇÃO CNE N 02/2015

NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	CH
<b>I – NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>	EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	216
	EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	288
	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO/OBRIGATÓRIAS	1926
<b>II - NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	DISCIPLINAS ELETIVAS	324
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	144
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	540
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180
<b>III - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b>	ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	300
	<b>TOTAL em hora relógio</b>	<b>3265</b>
	<b>TOTAL em hora-aula</b>	<b>3918</b>

**8.5 MATRIZ CURRICULAR** – Sugestão de distribuição “ideal” de disciplinas por semestres letivos (previsão de oito semestres).

#### PRIMEIRO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
-----	-----------------	-----	-----

OB	Filosofia da Educação	72	72
OB	Fundamentos de Didática	72	72
OB	Eixo Comum I	72	72
OB	História da Educação	72	72
OB	Fundamentos da Educação Infantil	72	72

## SEGUNDO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Sociologia Geral e da Educação	72	72
OB	Didática	90	54
OB	Eixo Comum II	72	72
OB	Currículo da Educação Infantil I	90	54
ELE	Teoria e Prática do Currículo	90	72

## TERCEIRO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Currículo da Educação Infantil II	90	54
OB	História da Educação Brasileira	72	72
OB	Currículo e Alfabetização	90	54
OB	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	72
OB	Currículo e Ensino de Matemática	90	72

## QUARTO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Currículo e Ensino de Ciências e Saúde	90	72
OB	Educação Especial	72	72
OB	Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	90	72
OB	Currículo e Ensino de História e Geografia	90	72
OB	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I	90	---
OB	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	150	---

## QUINTO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Eletiva II	72	72
OB	Normas Jurídico-Legais da Educação Brasileira	72	72
OB	Métodos e Técnicas de Pesquisa	72	54
OB	Laboratório de textos Científicos I	72	72
OB	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II	90	---

## SEXTO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Pesquisa em Educação	90	36
OB	Arte, Corpo e Educação	90	36
OB	Educação em Direitos Humanos	72	72
OB	Eletiva I	108	36
OB	Política e Gestão educacional	72	72
OB	Estágio Supervisionado na docência do Ensino Fundamental I	90	---

## SÉTIMO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Organização e gestão da Educação Escolar	10 8	36
OB	Eixo Comum III	7 2	72
OP	Optativa I	7 2	72
OB	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	7 2	72
OB	Estágio Supervisionado na docência do Ensino Fundamental II	90	---
OB	Trabalho de Graduação I	9 0	36

## OITAVO SEMESTRE IDEAL

NAT	Nome Componente	TCH	CHT
OB	Medida e Avaliação na Educação Brasileira	7 2	72
OB	Eletiva III	10 8	36
OP	Optativa II	7 2	72
OB	Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	7 2	54
OB	Trabalho de Graduação II	9 0	36
OB	Estágio Supervisionado em Outros Espaços Educacionais	90	---
OB	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II	150	---
OB	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90	---

AS DEMAIS ELETIVAS A SEREM OFERECIDAS EM RODÍZIO POR GRUPOS NA SEXTA À NOITE, SÁBADO DE MANHÃ O DURANTE A SEMANA MANHÃ OU TARDE, UMA POR SEMESTRE, EM RODÍZIO E CONFORME DEMANDA. A carga horária de todos os componentes é indicada em horas-aula de 50 minutos.

## 8.6 TABELA DE PRÉ-REQUISITOS

Componente curricular	Pré requisito
Trabalho de Graduação I	Pesquisa em Educação
Trabalho de Graduação II	Trabalho de Graduação I

## 8.7 TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMPONENTES CURRICULARES	CH	COMPONENTES	CH
--------------------------	----	-------------	----

		<b>CURRICULARES</b>	
Organização e Gestão da Educação Escolar I	72	Organização e Gestão da Educação Escolar	72
Políticas Públicas de Educação	72	Política e Gestão educacional	72
Epistemologia e Ciências humanas	72	Educação em Direitos Humanos	72
Fundamentos da Didática	72	Fundamentos de Didática	72
Currículo da Educação Infantil I	72	Currículo da Educação Infantil I	90
Currículo e Alfabetização	72	Currículo e Alfabetização	90
Currículo e Ensino de História e Geografia	72	Currículo e Ensino de História e Geografia	90
Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	72	Currículo e Ensino de Língua Portuguesa	90
Currículo e Ensino de Matemática	72	Currículo e Ensino de Matemática	90
Estágio Sup. na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	144	Estágio Sup. na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	108
Estágio Sup. na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	144	Estágio Sup. na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	108
Estágio Sup. na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	144	Estágio Sup. na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108
Estágio Sup. na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	144	Estágio Sup. na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II e Estágio Sup. em outros espaços educacionais	108
Pesquisa em Educação	126	Pesquisa em Educação	90
Sociologia Geral e da Educação	90	Sociologia Geral e da Educação	72
Teoria e Prática do Currículo	72	Teoria e Prática do Currículo	90
Trabalho de Graduação	180	Trabalho de Graduação I	90
		Trabalho de Graduação II	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108	Estágio Supervisionado na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	108	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil I	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	108	Estágio Supervisionado na Docência da Educação Infantil II	90

Estágio Supervisionado em outros Espaços Educacionais	108	Estágio Supervisionado em outros Espaços Educacionais	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil I	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência da Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90

Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108		
Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência Educação Infantil I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência Educação Infantil I	108		
Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência Educação Infantil I	108		
Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais	108		
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental II	108	Estágio Supervisionado na Gestão Educacional	90
Estágio Supervisionado na Gestão e na Docência Educação Infantil II	108		
Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais	108		

## 9 EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

### 9.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO EIXO COMUM À UNIVERSIDADE

#### DISCIPLINAS DO EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE -

Conforme deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal da Grande Dourados – CEPEC/UFGD, Resolução n. 14, de 27 de Fevereiro de 2014, publicada no Boletim de Serviço n. 1.554, de 07 de Março de 2014.

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:** Da produção ao consumo; Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

**APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE:** Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

**CIÊNCIA E COTIDIANO:** Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

**CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS:** Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

**CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE:** Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

**DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES:** Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

**ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS:** Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

**EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA:** Educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

**ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO:** Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

**INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

**LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO:** Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

**SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente;

Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

**SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ENERGIA:** Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:** Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

**TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS:** Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/ Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

#### **DISCIPLINAS DO EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

**LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I:** Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

**TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL:** Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento. Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira. Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileiras. Cultura, artes e linguagens indígenas.

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS:** Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

#### **DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO/DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

**ARTE, CORPO E EDUCAÇÃO:** Arte: conceito, fundamentos teóricos, tendências metodológicas e vivências. Corpo: corporeidade e motricidade, conceito, fundamentos teóricos tendências metodológicas e vivências. A corporeidade e o ensino de arte na Educação Infantil e no ensino Fundamental.

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL I:** As abordagens curriculares em Educação Infantil. Organização das práticas pedagógicas na educação das crianças de zero a cinco. Projeto político pedagógico nas instituições. Organização dos espaços nas instituições. Condições materiais e humanas nas instituições de atendimento à criança de 0 a 5 anos.

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL II:** Organização e planejamento das práticas pedagógicas com crianças de 0 a 5 anos. Execução e avaliação da intervenção didática nas instituições de Educação Infantil. Papel do professor no cotidiano das instituições.

**CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO:** Fundamentos teóricos da alfabetização, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**CURRÍCULO E ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE:** Fundamentos teóricos do ensino de ciências, meio ambiente e saúde. Currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**CURRÍCULO E ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA:** Fundamentos teóricos do ensino de história e geografia, currículo, metodologia, recursos e avaliação, incluindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, reconhecendo e valorizando sua identidade histórica e cultural.

**CURRÍCULO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** Fundamentos teóricos do ensino de língua portuguesa, currículo, metodologia, recursos e avaliação, incluindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, reconhecendo e valorizando sua identidade histórica e cultural.

**CURRÍCULO E ENSINO DE MATEMÁTICA:** Fundamentos teóricos do ensino de matemática, currículo, metodologia, recursos e avaliação.

**DIDÁTICA:** Fundamentos teóricos e práticos da ação docente e sua relação com a realidade da Educação Básica. Planejamento escolar e a organização do trabalho docente. A avaliação da aprendizagem: fundamentos teóricos, significados, conceitos, concepções, elaboração, execução e avaliação. O professor pesquisador e a formação continuada. As práticas escolares.

**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO:** Fundamentos e importância. Conceito da educação. A construção histórica do conhecimento das correntes filosóficas e educacionais. A relação entre filosofia, educação e ideologia. Valores, ética e política.

**FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA:** Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A formação do educador.

**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Abordagem das concepções de criança/infância e Educação Infantil em perspectiva histórica, sociológica, epistemológica e pedagógica enfocando ainda aspectos como: teóricos que estão na gênese do atendimento à infância e da construção dos conceitos sobre a criança. Aspectos da história do atendimento no Brasil. Conceitos como educação e cuidado no atendimento à criança pequena e na formação de professores. Organização dos espaços de atendimento a criança pequena em situações formais e não formais.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:** Método histórico e a importância da História da Educação. Os sentidos da História e da Educação. Versões da História da Educação e sua importância na formação do educador. Conhecimentos historicamente construídos sobre direitos Humanos. Relações entre história, tempo, memória, cultura e educação. Educação e Sociedade. As correntes pedagógicas dos séculos XVIII, XIX e XX.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** História da Educação Brasileira. A Educação no Brasil: Colônia, Império e República. Fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. O pensamento pedagógico brasileiro.

**LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

**MEDIDA E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** Aspectos teórico-práticos, político-institucionais e pedagógicos da medida, avaliação e monitoramento da educação básica no contexto dos sistemas de ensino e das unidades escolares.

**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA:** O conhecimento científico. A produção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. A construção do projeto de pesquisa científica. Aplicação do projeto de pesquisa. Normas para elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

**NORMAS JURÍDICO-LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** A educação como um bem jurídico. O direito à educação: sua construção histórica e configuração no ordenamento jurídico-legal vigente. Direitos da criança e do adolescente e suas implicações para a esfera educacional. Instituições, mecanismos e instrumentos de promoção, proteção e defesa do direito à educação e dos direitos da criança e do adolescente. Normas e regulamentos vigentes na educação escolar.

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR:** Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades, relações entre a administração em geral e administração educacional. A organização da educação nacional: regime, composição e atribuições dos sistemas de ensino. Funções constitutivas da organização e gestão da escola: organização geral do trabalho, direção, coordenação pedagógica e avaliação da gestão da escola. Concepções e modelos de gestão escolar. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar. A gestão educacional no âmbito das políticas nacionais de educação. A gestão escolar no âmbito da política educacional: do nacional ao local.

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO:** Realização de atividades de fundamentação, instrumentação, orientação, acompanhamento e avaliação da elaboração de projeto individual de ensino, extensão ou pesquisa.

**POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL:** Política pública de educação: conceito, ferramentas, agentes e processos. Planos Nacionais de Educação e a organização do Sistema Nacional de Educação. Administração e gestão educacional: conceitos, especificidades. A organização da educação nacional. Organização e gestão da escola: direção, coordenação pedagógica e avaliação. Mecanismos, processo e instrumentos de democratização da gestão escolar.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM:** Caracterização geral do desenvolvimento humano: o ciclo vital. Conceitos, princípios e processos psicológicos

relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar e seus diferentes enfoques teóricos sobre o desenvolvimento humano. Gênese, desenvolvimento e interface dos processos de natureza cognitiva, linguística e afetiva. Teorias da aprendizagem. Articulações entre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a ação pedagógica.

**SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO:** A sociologia como ciência e na história. Principais correntes sociológicas: funcionalismo, estruturalismo, marxismo e a nova sociologia da educação. A sociedade, cultura, instituições sociais, trabalho e educação.

**TEORIA E PRÁTICA DO CURRÍCULO:** Fundamentos, determinantes, diretrizes, modelos e implicações para as práticas pedagógicas. Estudo de propostas e experiências curriculares em redes e escolas públicas. Tendências em currículo.

**TRABALHO DE GRADUAÇÃO I:** Orientação e desenvolvimento de projeto de pesquisa pelo discente sob orientação do docente e um orientador.

**TRABALHO DE GRADUAÇÃO II:** Orientação e acompanhamento da elaboração de trabalho de conclusão de curso.

## **COMPONENTES DE DIMENSÃO PRÁTICA**

**ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO I:** Atividades extracurriculares de formação geral desenvolvidas pelo discente, de acordo com regulamento específico.

**ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO II:** Atividades extracurriculares de formação específica na área de educação, desenvolvidas pelo discente de acordo com regulamento específico.

## **COMPONENTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I:** Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares de Educação Infantil, com crianças de zero a três anos. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II:** Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares de Educação Infantil, com crianças de quatro a seis anos. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:** Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com turmas do primeiro ao terceiro ano ou do primeiro ciclo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II:** Observação, participação, planejamento e execução de ações pedagógicas em instituições escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com turmas do quarto ao

quinto ano ou do segundo ciclo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas na docência durante o estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL:** Acompanhamento do processo de organização e administração do sistema de ensino e da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução, levando em conta os fundamentos teóricos que embasam a organização da escola e do sistema educacional. Observação e participação em atividades específicas dos gestores educacionais no âmbito escolar e dos sistemas de ensino. Criação e execução de projetos de trabalho. Sistematização das atividades realizadas. Elaboração de Relatório de caráter analítico contemplando a reflexão teórico-prática do processo de estágio.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCACIONAIS:** Observação, participação, planejamento e execução de atividades pedagógicas em outros espaços educacionais (escolares e não escolares), tais como: nas salas de recursos de Educação Especial; nas salas de tecnologias; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; em reuniões de formação pedagógica; em ONGs, igrejas, hospitais, prisões, entre outros espaços não escolares que demandam a atuação/gestão do pedagogo. Produção de trabalho acadêmico reflexivo sobre as atividades realizadas durante o estágio.

## **DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:** Estudo da educação a distância: fundamentos, sistemas, legislação e redes de EaD. Projeto pedagógico: elaboração, implementação e acompanhamento de projetos EaD. Didática e EaD: o trabalho docente e a mediação educacional. EaD e TICs.

**EDUCAÇÃO E LITERATURA:** Conceitos introdutórios para o estudo da literatura. Autoria, recepção e obra literária. A literatura numa perspectiva educacional. O lugar da literatura infanto-juvenil.

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO:** Tecnologia: conceitos. Informática e sociedade. Meios tecnológicos aplicados em educação como instrumentos didáticos. Educação e telemática. Tecnologias e educação à distância. Avaliação de software/ ambiente educacional. Formação de professores para a sociedade do conhecimento.

**EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:** Abordagens sobre Educação Indígena e Educação Escolar Indígena. Reflexões sobre a educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngüe frente aos processos de integração e de interculturalidade. Conquistas legais e o subsistema de educação escolar indígena.

**FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** Educação popular: histórico e concepções. Analfabetismo: visão histórica e contemporânea. Alfabetização: intervenção didática, recursos de ensino e avaliação.

**PROJETOS E ESTUDOS INDEPENDENTES:** Planejamento, preparação e acompanhamento de planos de projetos estudos independentes, individuais ou em grupos, desenvolvidos pelos

alunos, integrados multidisciplinarmente ao curso e relacionados a ensino, pesquisa, extensão, administração, cultura e/ou relações com a comunidade.

**RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA:** Definição dos vocábulos recreação e lazer. A recreação e o lazer no contexto escolar. A recreação e o lazer como instâncias indispensáveis à experiência humana. Educando através da recreação e do lazer. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas na Educação Física Escolar.

**TEMAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO:** Análise crítico-reflexiva e debate acerca dos temas contemporâneos e atuais na área da Educação e da Pedagogia.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM DIDÁTICA, CURRÍCULO E ENSINO:** Características da instituição escolar no contexto socioeconômico e cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, recursos humanos e materiais. As diferentes formas de ensino. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza, do currículo escolar e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO INCLUSÃO E DIVERSIDADE:** Análise de aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Inclusiva, os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:** Concepção de Educação. Estudo das correntes pedagógicas contemporâneas. Tendências e perspectivas atuais em Fundamentos da Educação.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO:** Política educacional no Brasil e legislação: educação básica e ensino superior. Relação entre ensino público e privado e democratização do ensino. Ação política e processos de organização das demandas sociais. Aspectos técnicos, instrumentais e procedimentais da avaliação.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO**

**AVALIAÇÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL:** Conceito e história. A qualidade na política educacional brasileira. A qualidade no contexto internacional. A avaliação da qualidade. Qualidade e qualidades.

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:** Conceito e histórico. A avaliação institucional nas políticas educacionais. A auto-avaliação institucional. Os sujeitos envolvidos no processo. Experiências de avaliação institucional.

**EDUCAÇÃO E ECONOMIA:** A relação entre educação e economia. A educação escolar como um processo de produção. Introdução ao estudo das relações entre família, educação, mão-de-obra, mercado de trabalho e renda. Financiamento da educação.

**EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO:** Conceito de gênero. A construção escolar das diferenças sob a perspectiva de gênero. O currículo e as diferenças de gênero. A educação masculina e a educação feminina. Relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho. O predomínio feminino no magistério: aspectos históricos e sociológicos. Identidade docente e relações de gênero. Organização docente e relações de gênero.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA:** Políticas Públicas para Educação Especial e Inclusiva. O contexto e o papel da Educação Especial na Inclusão Escolar. A prática docente na inclusão escolar. O cotidiano da sala de aula na escolarização inclusiva. A Formação de professores e as Práticas inclusivas.

**EDUCAÇÃO E TRABALHO:** As relações entre Educação e Trabalho, compreendidas nas formas contemporâneas de organização do trabalho e seus diferentes significados para a juventude brasileira no exercício da cidadania, diante do desenvolvimento das novas tecnologias e novas demandas profissionais. O papel da educação, do professor e da formação continuada nas relações de trabalho.

**EDUCAÇÃO NO CAMPO:** O campo, a educação e a escola. A educação não formal e escolar. O movimento da escola rural à educação do campo. Especificidade da educação do campo: concepções e práticas.

**EDUCAÇÃO, FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS:** A função social da família. A relação família e escola. O papel da aprendizagem nas diferentes situações sociais e familiares. As políticas sociais, a família e a educação.

**GESTÃO DE AÇÕES SÓCIOEDUCATIVAS:** A educação para a cidadania e as ações sócio-educativas para crianças e adolescentes. As relações entre educação, identidade e pertencimento social. O tempo, o espaço e a prática pedagógica em contextos educativos. O pedagogo como gestor de ações sócio-educativas.

**GESTÃO DE UNIDADES EDUCACIONAIS:** Conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar. Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.

**GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO:** História, fundamentos, princípios, instituições e práticas. Gestão democrática, cidadania e democracia.

**HISTÓRIA DA INFÂNCIA:** Concepções de infância e de criança em perspectiva histórica, social, cultural e antropológica. A relação entre história da criança e história do atendimento à infância. Origens dos conceitos de cuidado e educação no atendimento à criança.

**HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** A produção historiográfica da educação brasileira, dos primeiros trabalhos acadêmicos da década 1950 até as pesquisas mais recentes. Os instrumentos teórico-metodológicos e conceituais utilizados pela história para sistematizar a educação.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE E DO MOVIMENTO:** Discute relações de teoria e prática no ensino-aprendizagem de arte e do movimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e relaciona esta área de conhecimento com outras áreas curriculares. A sociedade e a cultura corporal. As principais abordagens do comportamento motor. A instituição escolar e a padronização do movimento.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:** Fundamentos históricos e teóricos do ensino de Língua Portuguesa. Concepções de linguagem. Linguagem oral e linguagem escrita. Texto e gêneros textuais. Objetivos de ensino em Língua Portuguesa. Alfabetização e letramento. Práticas de ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção de textos e análise linguística. Recursos didático-pedagógicos. Avaliação da aprendizagem.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA:** Métodos, Técnicas, Linguagem e Fundamentos no Ensino de História e Geografia. Conteúdo e Teorias de Aprendizagem da área de História e Geografia.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE:** Métodos, Técnicas e Fundamentos no ensino de Ciências. Conteúdo, Teorias de Aprendizagem e Instrumentação para o Ensino.

**METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA:** Métodos, Técnicas, Linguagem e Fundamentos no Ensino de Matemática. Conteúdo e Teorias de Aprendizagem da Matemática.

**POLÍTICAS E GESTÃO DE ALFABETIZAÇÃO:** Alfabetização sob o prisma da política educacional. A gestão escolar do processo alfabetizador. Avaliação educacional e escolar da/na alfabetização. Monitoramento da alfabetização. Práticas pedagógicas decorrentes da política educacional recente.

**POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR:** História da educação superior no Brasil. Aspectos normativos da educação superior. Avaliação e autonomia universitária. A relação entre público e privado. O papel das diretrizes curriculares nacionais. A formação de professores.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:** A disciplina analisará o desenvolvimento infantil em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, discutindo o papel da família e da sociedade em seu desenvolvimento. Apresentará características do desenvolvimento psicomotor e a elaboração de atividades para crianças de zero a seis anos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

### DISCIPLINAS DO EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA

#### CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE

##### Bibliografia Básica:

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho:** ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2008. 90p.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o corpo.** Petrópolis: Vozes, 2004. 239p.

TEIXEIRA, Cintia Maria. **Gênero e diversidade:** formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autentica, 2010. 95p.

##### Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 158p.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2013. 174p.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p.

PACHECO NETO, Manuel. **Educação física, corporeidade e saúde.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012. 223p.

TORRES, Marco Antônio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Autentica, 2010. 72p.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Ensaio pedagógico**: programa educação inclusiva: direito a diversidade. Brasília, DF: MEC, 2007. 193p.

MAZZOTTA, Marcos J. C. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 231p.

STOBAUS, CLAUS DIETER; MOURINO MOSQUERA, JUAN JOSE. **Educação especial**: em direção a educação inclusiva. 2. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. 270p.

### **Bibliografia Complementar:**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. **Deficiência mental**. In: Escola Inclusiva. PALHARES, M. S; MARINS,

S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.).

**Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero**: começando pelas/creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). **Autismo, Educação e Transdisciplinariedade**. São Paulo: Editora Papirus, 2014.

## **INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

### **Bibliografia Básica:**

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003.

FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação intercultural**: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEREIRA, Levi Marques. **Imagens Kaiowá do sistema social e seu entorno**. Tese (Doutorado em Antropologia) – FFLCH, USP, São Paulo, 2004.

POPYGUÁ, Timóteo Verá. Em vez de desenvolvimento, envolvimento. In: ISA, Povos Indígenas do Brasil. 2006. Disponível em:

<<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/narrativas-indigenas/depoimento-guarani>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 8532614973.

### Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Resolução No. 1**, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).
- BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).
- BARTH, Fredrik. **O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Trad. John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2000.
- BRAND, A. J. 1993. **O confinamento e o seu impacto sobre os Pai-Kaiowá**. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BRAND, Antonio Jacó. **O impacto da perda da terra sobre a tradição Kaiowá/ Guarani: os difíceis caminhos da Palavra**. 1997. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CHAMORRO, Graciela Candida (Org.). **História dos Índios no Mato Grosso do Sul**. Dourados: UFGD, 2015.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Entrevista com Nestor Garcia Canclini. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 30, agosto 2006. Disponível em: <Entrevista com Nestor Garcia Canclini: Revista FAMECOS. Porto Alegre, n. 30, agosto 2006.
- FRASE, Nancy. Reconhecimento sem ética? 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015
- HALL, Stuart. **Da diáspora, identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LOBATO, Fátima (Org.). **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MOTA, Juliana Grasiéli Bueno Mota. **Territórios, multiterritorialidades e memórias dos povos Guarani e Kaiowá: diferenças geográficas e as lutas pela Des-colonização na Reserva Indígena e nos acampamentos-tekoha – Dourados/MS**. Tese. (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: UNESP, 2015.
- PEREIRA, Levi Marques. Parentesco e organização social Kaiowá. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – IFCH, UNICAMP, Campinas, 1999.
- PINHO, Osmundo Araújo. SANSONE, Livio (Orgs.). **Raça: novas perspectivas antropológicas**. 2ª Ed. Salvador: ABA; EDUFABA, 2008.
- SANTOS, Renato Emerson dos;
- SARUWATARI, Gabrielly K. **Comunidade Quilombola Dezidério Felipe de Oliveira: tradição, política e religião entre os “negros da Picadinha”**, Dissertação (Mestrado em Antropologia) UFGD, 2014.
- SANTOS, Carlos Alexandre Barboza Plínio dos. CAPÍTULO III. Dezidério Felipe de Oliveira: Os “negros da Picadinha”. In: \_\_\_\_\_. **Fiéis descendentes: redes-irmandades na pós-abolição entre as comunidades negras rurais sul-mato-grossenses**. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia) – UNB. p. 173-246.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Reconhecer para libertar**. Os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (Introdução, p. 25 a 68; Capítulo I, p. 74 a 108).
- SANTOS, S.A. **A Lei 10639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro**. In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n.**

- 10639/03. Brasília:DF; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-38.
- SOUZA, Ana Lúcia S et. al. (orgs.). **Orientações a Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ensino Médio. Brasília, MEC/ SECAD, 2006.
- SANTOS, Sales Augusto dos. **Movimentos negros, educação e ação afirmativa**. 2007. Tese(Doutorado em Sociologia) "Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, jun. 2007.
- SCOTT, Joan Wallach. **Gênero**: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

## LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

### **Bibliografia Básica:**

- BLIKSTEIN, IZIDORO. **Técnicas de comunicação escrita**. 10. São Paulo: Ática, 1992. FEITOSA, VERA CRISTINA. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991. KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo, SP: Contexto, 1990.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamento, resumos, resenhas. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 144p.

### **Bibliografia Complementar:**

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARRAHER, D. W. **Senso Crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. São Paulo: Pioneira, 1993.
- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens**: literatura, produção de texto e gramática 1. São Paulo: Atual, 2004.
- FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez editora, 2005.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MAINGUENEAU, D. **Análises de textos de comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- PLATÃO, F.S. & FIORIN, J.L. **Para atender o texto**. Leitura e redação. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

## TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL

### **Bibliografia Básica:**

- DEL PRIORE, Mary e Venâncio, Renato. **Ancestrais**. Uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Atlântica. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006.
- ROCHA, Maria José e Pantoja, Selma (orgs.). **Rompendo Silêncios**: História da África nos currículos da educação básica. Brasília: DP Comunicações, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

- AGUIAR, Márcio Mucedula. **A especificidade da ação afirmativa no Brasil**: o caso do centro Nacional de Cidadania Negra em Uberaba-MG. Dourados: Ed. UFGD, 2009.

- CUCHE, DENYS. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. Bauru: Edusc, 2002. MUNANGA, K. (Org.). MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- NASCIMENTO, A.C. **Escola indígena: o palco das diferenças**. Campo Grande: UCDB, 2004.
- PEREIRA, Levi Marques. **Os Terena de Buriti: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009.
- SANTOMÉ, J.T. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. In: SILVA, T.T. (Org.). **Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 4. ed. São Paulo, SP: Loyola, 1993.

## EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

### Bibliografia Básica:

- MARSHALL, T. H. **Cidadania, classes social e status**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1967. 220p.
- PIOVESAN, Flavia. **Temas de direitos humanos**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 608p. BENEVIDES, MARIA VICTORIA DE MESQUITA E SCHILLING, FLAVIA. **Direitos humanos e educação: outras palavras, outra pratica**. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 264p.

### Bibliografia Complementar:

- BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosoficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social**. Sao Paulo: Manole, 2004. 268p.
- CARVALHO, JOSE MURILO DE. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 236p.
- CALDEIRA, TERESA PIRES DO RIO. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 399p.
- DALLARI, DALMO DE ABREU. **Direitos humanos e cidadania**. 2. São Paulo: Moderna, 2009. 112p.
- SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós- modernidade**. 11. São Paulo: Cortez, 2006. 348p.
- VIEIRA, Jose Carlos; PINHEIRO, Paulo Sergio de M. S. **Democracia e direitos humanos no Brasil**. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 153p.

## 9.2 DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO

### ARTE, CORPO E EDUCAÇÃO

#### Bibliografia Básica:

- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 157p.
- MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. **Pensar o corpo**. Petrópolis: Vozes, 2004. 239p.
- OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 209p

**Bibliografia Complementar:**

- KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002. 172p.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida; BOMTEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006. 183p.
- MATESCO, Viviane. **Corpo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 62p.
- MEDINA, Joao Paulo Subira. **A educação física cuida do corpo... e 'mente'**. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 96p.
- SOARES, CARMEM. **Corpo e história**. 3. Campinas: Autores Associados, 2006. 180p.

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL I****Bibliografia Básica:**

- BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 355p.
- FARIA, Vitoria Libia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na educação infantil: dialogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007. 127p.
- ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os fazeres na educação infantil**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/MEC, Nº 5, de 17 de dezembro 2009. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. FARIA, Ana Lúcia Goulart & PALHARES, Marina (orgs.) 1999. **Educação Infantil Pós- LDB Rumos e Desafios**. Campinas, SP: Autores Associados- FE/UNICAMP; São Carlos SP: Editora da UFSCar; Florianópolis, SC: Editora de UFSC, -(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; 62)
- HOFFMANN, Jussara e SILVA, Maria Beatriz G. da. (Orgs.). **Ação educativa na creche**. Porto alegre: Mediação Editora, 1995. Cadernos – Educação Infantil.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Maria Célia Moraes. **Oficinas de sonhos e realidade na formação do educador da infância**. Campinas – SP, Papyrus, 2003.
- OLIVEIRA, Zilma M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL II****Bibliografia Básica:**

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Resolução CNE/MEC, Nº 5, de 17 de dezembro 2009. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.

MELLO, Suely Amaral; FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 142p.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. 4. ed. Sao Paulo, SP: Cortez, 2000. 158p.

TRINDADE, Rafaela Gabani. **Desenho infantil: contribuições da educação infantil para o desenvolvimento do pensamento abstrato sob a perspectiva histórico-cultural**. 2011. 271p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/RAFAELA\_GABANI\_TRINDADE.pdf

#### **Bibliografia Complementar:**

BOMTEMPO, Edda; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FARIA, Ana Goulart e MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.

KRAMER, Sônia, NUNES, Maria Fernanda, LEITE, Maria Izabel e GUIMARÃES, Daniela.

**Infância e educação infantil**. 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 1999.

MACHADO, Maria Lúcia de A (Org). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para a educação infantil**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do desenho infantil**. 3ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2009.

#### **CURRÍCULO E ALFABETIZAÇÃO.**

##### **Bibliografia Básica:**

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: questão de métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LEONTIEV, Alexis N; LURIA, Alexander Ramanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo, SP: Icone, 2010.

##### **Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRO, Emília. O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar. In: \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001. P. 96-103.

FROMKIN, Victória; RODMAN, Robert. Da boca dos bebês: aquisição da língua pela criança. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à linguagem**. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. P. 351-363.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas SP: Autores Associados, 2003.

\_\_\_\_\_. **A escrita e a leitura de textos na fase inicial de alfabetização**. XXXIII encontro da ANPED 17 a 20 de outubro de 2010. Caxambu- MG, 2010.

Disponível em:

[www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/.../GT10.pdf](http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/.../GT10.pdf) \_\_\_\_\_. 2003.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. Linguagens geradoras. In: \_\_\_\_\_.

**Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005. P. 13-20.

KAERCHER, Gládis. E por falar em literatura. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis (orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. P. 81-88.

KLEIMAN, Ângela (org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos?”. In: **Seminário alfabetização e letramento em debate**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: . Acesso em: 06 jun. 2006.

ROXO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Universidade Federal de Minas Gerais/CEALE, 2004.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. Não há como alfabetizar sem método. In: DALLA ZEN; Maria Isabel H.; XAVIER, Maria Luiza M. (Orgs.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 13-24.

## **CURRÍCULO E ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA**

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Resolução CEB. N. 2. 7 de abril de 1998. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 1998.

DANIEL, Maria Emília Borges. Et al. **Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola?** São Paulo/Campinas: Mercado de Letras, 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF:: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, MEC, 1998.

CHARTIER. R. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetização e linguística**. 10. São Paulo: Scipione, 2006.

- DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Histórias de leitura na vida e na escola: uma abordagem linguística, pedagógica e social.** Porto Alegre: Mediação, 1997.
- \_\_\_\_\_. Linguagem e ensino: algumas pistas para projetos pedagógicos. In: ÁVILA, Ivany Souza (org.). **Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- \_\_\_\_\_. e XAVIER, Maria Luísa (orgs.) **Ensino da Língua Materna: para além da tradição.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula.** 3. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- GOODMAN, Kennet S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento.** In: FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KRAMER, SONIA. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso.** São Paulo: Ática, 2008.
- LUCKESI, C. C. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar.** Entrevista Aprender a Fazer, Curitiba, nº 36, p. 4-6, 2004. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm>. Acesso em: 14 de março de 2011.
- MORAIS, Artur Gomes de. A norma ortográfica do português: o que o aluno pode compreender? O que ele precisa memorizar? In: \_\_\_\_\_. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 1998.
- RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia.** São Paulo: Summus, 1982.
- SILVEIRA, Rosa Maria H. e VIDAL, Fernanda F. Coesão e coerência em textos escritos iniciais: algumas reflexões. In: MOLL, Jaqueline (org.). Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação dos professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- SOARES, M. B. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, E. (org.). **A magia da linguagem.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, p. 49-73. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p059-075\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p059-075_c.pdf)
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos; PINTO, Maria Teonila de Faria Alvim; ARAUJO, Maria Helena Santos. **Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa.** 2. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1986.

## **CURRÍCULO E ENSINO DE MATEMÁTICA**

### **Bibliografia Básica:**

- TOLEDO, MARILIA; TOLEDO, MAURO. **Didática da matemática: como dois e dois : a construção da matemática.** . Sao Paulo: FTD, 1997. 335p.
- KAMII, Constance. **A criança e o número.** Campinas, 1985.
- MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. **História na educação matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autentica, 2005. 198 p.

### **Bibliografia Complementar:**

- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC, 1998.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Nacionais Curriculares – v. Matemática. Brasília, MEC, 1998.
- \_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED, 2017.

NACARATO, Adair Mendes. *Escritas e leituras na educação matemática*. Belo Horizonte: Autentica, 2009. 192p.

Fonseca, Maria da Conceição Ferreira Reis, D'Ambrosio, Ubiratan. **Letramento no Brasil**: habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF 2002. São Paulo: Global, 2004. 224 p.

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 205p.

NUNES, terezinha. *Educação matemática: números e operações numéricas*.

## **CURRÍCULO E ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. 13 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LESSAN, Janine. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Do desenho do mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes; ALMEIDA, Adriana Mortara. **O Saber Histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CONSELHO NACIONAL DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GRESSLER, Lori Alice; VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul**: Aspectos Históricos e Geográficos. Dourados: L.Gressler, 2005.

KARNAL, Leandro. **História na Sala de Aula**: conceitos, práticas e propostas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul – Ensino Fundamental**, 2012.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

## **CURRÍCULO E ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE.**

### **Bibliografia Básica:**

CACHAPUZ, Antônio. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, Maria Cristina Da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática das ciências**: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PEREZ, Daniel Gil. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. & JORGE, M. **Da Educação em Ciência às Orientações para o Ensino das Ciências**: um repensar epistemológico. *Ciência e Educação*, v.10, n.3, 2004, p. 363-381.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

MEGID NETO, Jorge e FRACALANZA, Hilário. **O livro didático de Ciências: problemas e soluções**. *Ciência & Educação*, v.9, n.2, 2003. p.147-157

TRIVELATO, Silvia L. Frateschi. Um Programa de Ciências para a Educação Continuada. In: CARVALHO, Ana Maria Pessoa (coord). **Formação Continuada de Professores**: Uma releitura das Áreas de Conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 63-85

SCHNETZLER, Roseli. O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação. In: Schnetzler, Roseli & ARAGÃO, Rosália (Org.) **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. Campinas: UNIMEP. 2000.

#### **DIDÁTICA.**

##### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 247p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 253 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 291p.

PATTO, M. Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

##### **Bibliografia Complementar:**

ALTHUSSER, LOUIS; ALBUQUERQUE, J.A. GUILHON. **Introdução e Crítica**. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos do Estado. 10. Rio de Janeiro: Graal, 2007. 127p.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 361p.

\_\_\_\_\_. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1982. 238p.

\_\_\_\_\_. PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014. 171p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2007. 295p.

- BUENO, Belmira O.; CATANI, Denice B.; SOUSA, Cynthia P. de. **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Escrituras, 1998.
- CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. Elaboração de um projeto de ensino. **Revista Presença Pedagógica**. v. 8, n. 44 març/abr 2002.
- CATANI, Denice B.; BUENO, Belmira O.; SOUSA, Cynthia P. de; SOUZA, M. Cecília Cortez C. **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- COMÊNIO, João A. **Didática magna**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966.
- FUSARI, José Cerchi; RIOS, Terezinha Azeredo. Formação Continuada dos Profissionais de Ensino. **Cadernos Cedes** 36, Educação Continuada, 1995. p. 37-45.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 144p.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 336p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 273 p.
- \_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 224 p.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN (ors.), Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil - Gênese e Crítica de um Conceito**. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p.
- SACRISTÁN, José Gimeno. PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Penso, 1998. 398 p.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. Trabalho docente: **Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2007. 320 p.
- PIMENTA, Selma G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. São Paulo: Papirus, 2008. 192 p.
- \_\_\_\_\_. (org.) Escola: **Espaço Do Projeto Político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998. 208 p.

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

### Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúciade Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- GHIRALDELLI, J. C. e GOERGEN, Pedro (Orgs.). **Ética e Educação** (reflexões filosóficas). Campinas: Autores Associados, 2005.
- OLIVEIRA, Admardo Serafim et alii. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

### Bibliografia Complementar:

- ALVES, G. GONZALEZ, J.L.C. BATISTA, R.L. **Trabalho e educação - contradições do capitalismo global**, Ed. Práxis, Maringá-PR, 2006.
- APPLE, M.W. **Política cultural e educação**, Ed. Cortez, São Paulo, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LOMBARDI, Claudinei e SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Marxismo e educação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- PONCE, A. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C. SANFELICE, JL. **Capitalismo, trabalho e educação**, Campinas: Ed. Autores Associados, 2005.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Ed. UNIJUÍ, Ijuí-RS, 2005.

## FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA

### Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003. 320 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014. 120 p.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2018. 144 p.

### Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 253 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 144p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 336p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. 273 p.

\_\_\_\_\_. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 224 p.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN (ors.), Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil - Gênese e Crítica de um Conceito**. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p.

SACRISTÁN, José Gimeno. PÉREZ-GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Penso, 1998. 398 p.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2007. 320 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. São Paulo: Papirus, 2008. 192 p.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de Ensino: Por que não?** São Paulo: Papirus, 2008. 156 p.

## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### Bibliografia Básica:

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

CRAIDY, C & KAERCHER, G. (org) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, Artmed, 2001.

CRAIDY, C. **O educador de todos os dias: convivendo com criança**. Porto Alegre, Mediação, 2006.

FARIA, A. L. G; DEMARTINI, Z. de B. F; PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância**. Campinas: Autores Associados, 2005

FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2007. 125p.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil** São Paulo: Ática, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação** Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 127p.

**Bibliografia Complementar:**

- BAZILIO, L.C. & S. KRAMER. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. SP: Cortez, 2003.
- CAMPUS, M. M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2.ed. SP: Cortez, 1995.
- KISHIMOTO, T. M. **A pré-escola em São Paulo**. São Paulo, Loyola, 1988.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. SP: Achimé, 1984.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica**. POA: Mediação, 2007.
- MARTINS, Ida Carneiro & GAIO, Roberta. **No Palco da Infância: movimento, ritmo e expressão corporal na educação infantil**. São Paulo. Ed CRV. 2017. (p. 19-34)
- PRIORE, Mary Del (org). **História da Criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.
- RODRIGUES, E. **História da Infância no Brasil**. Maringá, EDUEM, 2010.
- SARAT, M & GEBARA, A. **História da Educação Infantil: o lugar da criança**. In: SARAT, M. **História da infância memória e suas implicações para a Ed. Infantil**. In: SOUZA, G. (org). **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. SP, Contexto, 2010.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO****Bibliografia Básica:**

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Coleção Primeiros Passos).
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FONTES, Martins; BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a História**. São Paulo: Ática, 1992.
- GADOTTI, Moacir. **Historia das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MANACORDA, MARCIO ALIGHIERO. **Historia da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 2001.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA****Bibliografia Básica:**

- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson, 2003.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. 2001. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- VIDAL, Diana Gonçalves & HILSDORF, Maria Lucia Spedo. (orgs.). 2001. **Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação**. São Paulo: Edusp, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

- FREITAS, Marcos Cezar (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

- KUHLMANN JR., Moysés. Raízes da historiografia educacional brasileira (1881-1922). In. **Cadernos de Pesquisa**, n.º 106, mar.1999, pp.159-172.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, e VEIGA, Cyntia Greive (Orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MAGALDI, Ana Maria, ALVES, Cláudia e GONDRA, José G. (Orgs.) **Educação no Brasil: História, Cultura e Política**. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.
- MONARCHA, Carlos. **História da Educação Brasileira: formação do campo**. 2. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2005.
- NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira 500 anos de História: 1500-2000**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- XAVIR, Maria Elizabete. **História da educação: A escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

## LIBRAS - LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

### Bibliografia Básica:

- BRASIL. **Lei nº10.098**, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial no Brasil**. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).
- BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. **Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

### Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2009.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002. Acesso em: jun. 2009.
- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 10.098**, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seesp](http://www.portal.mec.gov.br/seesp). Acesso em: abr. 2006.
- \_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio

- à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>
- DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: **Cadernos Cedes**. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/ago. 2005.
- FERNANDES, S. F. Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: FFLCH, 2008, v., p.1-30.
- LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: **Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social**. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em
- LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da (s) subjetividade (s) de um grupo de surdos adultos. In: **Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social**. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006. Disponível em MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: **Estudos Surdos III**, série pesquisas. (Org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em [www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf)
- MATO GROSSO DO SUL. **Lei municipal nº 2.997**, de 10 de novembro de 1993. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de campo grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- \_\_\_\_\_. **Lei estadual nº 1.693**, de 12 de setembro de 1996. Reconhece no estado de mato grosso do sul, a língua gestual, codificada as Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio de comunicação objetivo de uso corrente, e dá outras providências.
- PEREIRA, C. C. P. Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por educandos surdos. In: **Letramento e minorias** (Org. LODI, A. C. B.) Porto Alegre: Mediação, 2002.
- PERLIN, G. Identidades Surdas. In: Carlos bernardo Skliar. (Org.). **A surdez: um olhar sobres as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, v., p. 51-73.
- POKER, R. B. Abordagens educacionais e formas de atuação com o aluno surdo. In: OLIVEIRA, A.A.S; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M. (Org.). **Inclusão Escolar: as contribuições da Educação Especial**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora e Fundepe Editora, 2008, v., p. 179-196.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: Adriana Thoma e Maura Corcini Lopes. (Org.). **A invenção da surdez cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004, v. 162, p. 143-159.

## MEDIDA E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

### Bibliografia Básica:

- BONAMINO, Alicia Catalano de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro, RJ: Quartel, 2002.

BONAMINO, Alicia Catalano de; FRANCO, Creso; BESSA, Nícia. **Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão**. São Paulo, SP: Loyola, 2004.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMAO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola.

**Caderno de Pesquisa**. São Paulo, FCC, v.35, n.124, p.227-251, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

#### **Bibliografia Complementar:**

COELHO, Maria Inês de Matos. **Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 2008, vol. 16, no. 59, p. 229-258. Disponível em: <http://www.scielo.br>.

FREITAS, D. N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. 2005, Caxambu. Anais... Caxambu, MG: ANPED, 2005. Disponível em: <http://www.anped.org.br>.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMAO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, FCC, v.35, n.124, p.227-251, jan. /abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br>. BRASIL. IDEB. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

PROVA BRASIL E SAEB. Disponível em:

[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) PROVINHA BRASIL. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

EDUDATA. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>

SINOPSES ESTATÍSTICAS. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)

#### **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

##### **Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de**

**pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, IZEQUIAS ESTEVAM DOS. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 8. ed. Niterói: Impetus, 2011.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação –

documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. NBR 15287: Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. NBR 6023: Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: Apresentação de citações e documentos. Rio de Janeiro, 2002.

SILVA, E. L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. BARUFFI, HELDER. Metodologia da Pesquisa – Manual para a elaboração da monografia. Dourados: HBedit, 2001.

LUNA, VASCONCELOS SERGIO. **Planejamento de pesquisa** – Uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.

CRESWELL, W. JOHN. **Projeto de Pesquisa** – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## **NORMAS JURÍDICO-LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CURY, Carlos Roberto J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARVALHO, José Sérgio. (org.). **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb**: por uma outra política educacional. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVICH, Víctor. Linhas de trabalho em direitos econômicos, sociais e culturais: instrumentos e aliados. SUR – Revista **Internacional de Direitos Humanos**, Ano 2, n. 2, p. 188 – 223, 2005. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/sur/v2n2/a09v2n2.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, de 27 set. 1990. <. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 11 de janeiro de 2001.

CONVENÇÃO das Nações Unidas sobre direitos da criança. Adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989. Disponível em:< <http://www.rebidia.org.br/noticias/direito/conven.html>>. Acesso realizado em 15 de jun. 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Judicialização da educação**. Brasília, Revista CEJ, Ano XIII, n. 45, p. 32-45, abr./jun. 2009. Disponível em:

<<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/32664/31864>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

DUARTE, Clarice Seixas. **Direito público subjetivo e políticas educacionais**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 113 – 118, 2004. Disponível

em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n2/a12v18n2.pdf> >. Acesso realizado em 15 jun. 2008.

VIEIRA, Evaldo. A política e as bases do Direito Educacional. In: **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, nov. 2001.

## **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, A. V. V. **Fortalecimento de Conselhos Escolares:** propostas e práticas em municípios sul-mato-grossenses. Dourados-MS: EDUFGD, 2014.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

CASTRO, A. M. D. A. **Gerencialismo e educação:** estratégia de controle e regulação da gestão escolar. In: NETO, A. C; CASTRO, A. M. D, FRANÇA, M; QUEIROZ, M. A. DE. (orgs.) Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais, origem e trajetórias. Brasília: Líber livro Editora, 2007, p. 115-144.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere e Educare Revista de Educação**. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.

### **Bibliografia Complementar:**

ARANDA, Maria Alice de Miranda; SENNA, Ester. **A gestão democrática da educação:** mas, qual democracia? Educação e Fronteiras: Revista da Faculdade de Educação da UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados – n. 1 (2007) -. Dourados, MS: UFGD, 2007. p. 87-100. – Campus de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 248, de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Instituído pela Portaria Ministerial nº 2.896, de 17 de setembro de 2004. Brasília: MEC/SEB, 2004c.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil:** limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação:** polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da Silva. **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da educação:** experiências e desafios. Revista brasileira de política e gestão da educação, ANPAE, São Bernardo do Campo, v.18, n. 2, p.163 – 174, jul/dez. 2002.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20:** Taylorismo, fordismo e toyotismo. 2. ed. São Paulo; Expressão Popular, 2010. p. 25-81.

ALVES, Andréia Vicência Vitor. **As formulações para a gestão da educação básica no estado de Mato Grosso do Sul em interseção com as ações da União (1988-2014).**2015. Tese (Doutorado em Educação)– Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

- PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola.** Educação e Pesquisa, v.3, p. 763-778, set./dez.2010.
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de; SCAFF, E.; FERNANDES, M. D. E; OLIVEIRA, S. M. B de. PDE: evidências do município de Dourados. In: FONSECA, M; TOSCHI, M. S; OLIVEIRA, J. F. De. **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate.** Goiânia: editora da ucg, 2004, p. 55-80.
- CURY, Carlos Jamil. Gestão democrática da educação: experiências e desafios. **Revista Brasileira de política e gestão da educação**, anpaes, são bernardo do campo, v.18, n. 2, p.163-174, jul./dez. 2002.
- OLIVEIRA, Cleiton de; Ganzeli, Pedro; Giubilei, Sonia; Borges, Zacarias Pereira. **Conselhos Municipais de Educação: um estudo na região metropolitana de Campinas.** Campinas-SP: Alinea, 2006, p. 23-40.
- GADOTTI, Moacir. **Sistema Municipal de Educação: estratégias para a sua implementação.** Brasília: MEC/SEF, 1994.
- TEIXEIRA, Lúcia Helena G. **Conselho Municipal de Educação: autonomia e democratização do ensino.** **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 691-708, set./dez. 2004.
- DAVIES, Nicolas. Fundeb: a redenção da Educação básica. **Educação e Sociedade**, vol. 27, n.96, Especial, p. 753-774.
- PARENTE, Marta Maria de A.; LUCK, Heloísa. **Mapeamento de Estruturas de Gestão Colegiada em Escolas dos Sistemas Estaduais de Ensino.** Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 156-162. \
- MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. **O Conselho de Classe e a construção do fracasso escolar.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 215-228, maio./ago. 2005.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

## **PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

### **Bibliografia Básica:**

- BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, SP: EPU, 2012.
- SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.** Belo Horizonte, MG: Ed. UCMG, 1971.
- SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Líber Livro, 2004. (Série Pesquisa em Educação, 4).

### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARBBIE, E. **Métodos de pesquisa de Survey.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

- CARVALHO, M. C. (org.). **Construindo o saber**. Metodologia científica. Fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- ELIAS, N. **Sobre o tempo**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FAZENDA, I. **Lugares do sujeito na pesquisa educacional**. Campo Grande/MS: EdUFMS, 1999.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília: Planos Editora, 2003.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 3 ed. Campinas: Alínea, 2003.

## POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL

### Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Romualdo Portela; SANTANA, Wagner. (Orgs.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010.
- SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

### Bibliografia Complementar:

- ABICALIL, Carlos A. O sistema nacional de educação, relações federativas e cooperação. In: DOURADO, L. F.; AZEVEDO, J. M. L. **Relações federativas e sistema nacional de educação**. Camaragibe – PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. p. 79 -147.
- ALVES, Andréia Vicência Vitor. As Formulações da Gestão para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso do Sul em Interseção com as Ações da União (1988-2014). 2015. Tese (Doutorado em Educação). Campo Grande/MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 248, de 23 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional 59/2009**. Brasília, DF, 11 de novembro de 2009.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. In: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Recife, v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.
- LIMA, P. G.; SANTOS, S. M dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **EducereEducare Revista de Educação**. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.
- SAVIANI, Dermeval. **Sistema nacional de educação e plano nacional de educação**. Campinas: Autores Associados, 2014.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. **Revista ELO**, v. elo 22, p. 177-186, 2015.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educ. Soc.**, vol.28, no.100, out 2007.

SANDER, Benno. **A administração educacional no Brasil**. Brasília: Líber livro, 2007.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xama, 2003.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

## **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

### **Bibliografia Básica:**

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, v.2.

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. São Paulo: Editora Harbra, 1995.

PAPALIA, Diane E; OLDS, SallyWendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 11.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva**. Petrópolis: Vozes, 1992.

GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. Vygotsky e a teoria sócio-histórica. In: FARIA FILHO, L. M. de. **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 125-144.

KAHHALE, E. M. P. **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUNA, S. V. **Contribuições de Skinner para a educação**. In: PLACCO, V. M. N. de S. **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2002. p. 145-179.

MALUF, R. M.; CRUCES, A. V. V. **Psicologia educacional na contemporaneidade**. Boletim da Academia Paulista de Psicologia. v. 28, n.1. São Paulo, jun. 2008.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. [et al.]. **Psicologia e Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. São Paulo: Centauro, 2005. p. 1-18

## **SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO**

### **Bibliografia Básica:**

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TOSCANO, Moema. **Introdução a sociologia educacional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PILETTI, NELSON. **Sociologia da educação**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua Bússola para um Novo Mundo**. São Paulo: Thomson, 2006.

COLEÇÃO **Os Pensadores**. São Paulo: abril, 1986. (Vários volumes)

SANCHES, A. H. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Thex, 2001.

- KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 LENHARD, R. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1978. TURA, M. L.  
 R. **Sociologia para Educadores**. São Paulo: Quianlet, 2002.

## TEORIA E PRÁTICA DO CURRÍCULO

### Bibliografia Básica:

- APPLE, Michael W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 201p.  
 SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1999. 153 p.  
 \_\_\_\_\_. Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000. 125p.  
 Giroux, Henry. Escola crítica e política cultural. 3. São Paulo: Cortez, 1992. 104p.

### Bibliografia Complementar:

- AFONSO, A. J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000. (Cap.II – O contexto internacional, as reformas educativas e a avaliação educacional).  
 Apple, MICHAEL. Educando a direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez, 2003. 303p.  
 BARRETTO, E. S. de S. (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, 1998.  
 CHARLOT, B. A criança no singular. In: Presença Pedagógica, vol. 2, n. 10, jul-ago/1996, p. 5-15.  
 CHERVEL, A. História das disciplinas escolares; reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação. Porto Alegre, n.2, p.177-229,1900.  
 GIROUX, Henry. Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. 298p.  
 GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 140p.  
 SILVA, Tomaz Tadeu da. Moreira, Antonio Flavio Currículo, cultura e sociedade. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 154p.  
 YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, set./dez. 2011, p. 609-623.  
 SACRISTAN, G.; PEREZ GOMEZ. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 SACRISTAN, J. G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.) Territórios contestados. **O currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 SANTOS, L. L. História das disciplinas escolares; perspectivas de análise. Teoria e Educação. Porto Alegre, n.2, p.21-30, 1900.  
 SOUSA, Sandra M. Z. L. Possíveis impactos da avaliação externa no currículo escolar. In: ROSA, D. E. G. (Org.) **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: D,P & A, 2002, p. 23-38.  
 YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Educação & Sociedade, vol. 28, n 101, p. 1287-1302. 2007.  
 BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: CANDAU, Vera (Org.). Sociedade, educação e cultura (s). São Paulo: Vozes, 2002.

COSTA, M. V. **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo.** S.P.:Cortez, 1996.

GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo na contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2003.

GIMENO, Sacristan J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, A. F. e outros. **Currículos e programas no Brasil hoje.** São Paulo: Papirus, 1997.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

YOUNG, Michael. Pra que servem as escolas? **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez. 2007.

## TRABALHO DE GRADUAÇÃO I

### **Bibliografia Básica:**

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis: Vozes, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LÜDKE, H.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

SZYMANSKI, H. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Líber Livro, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liverlivros, 2005, p. 7-70.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

AZEVEDO, I. **O prazer da produção científica.** 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1993. BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo.** Brasília: Planos Editora, 2003.

MOROZ, M.; GIANFALDONI, M.H. T. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília: Planos Editora, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

## TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

### **Bibliografia Básica:**

AVILA, Vicente Fidelis de. **A pesquisa na dinâmica da vida e na essência da universidade: ensaio de curso para estudantes, professores e outros profissionais.** Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1995.

DEMO, PEDRO. **Pesquisa: principio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; SEVERINO, Antonio Joaquim. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. **Técnicas de pesquisa:**

**planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

CASTANHO, M. E. (org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

HILL, M. M. & HILL, A. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Silabo Ltda, 2000.

LIMA, M. C. **Monografia: a Engenharia da Produção Acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2008. MATTAR, J. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional: quantidade- qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

### **9.3 COMPONENTES DE DIMENSÃO PRÁTICA**

#### **ATIVIDADES TEORICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO I**

##### **Bibliografia Básica:**

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 2012. 99p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 249p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; FENELON, Dea Ribeiro. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo, SP: Cortez, 1989. 143p.

##### **Bibliografia Complementar:**

Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso de Pedagogia. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, P. A. **O que é pesquisar em educação?** São Paulo: Paulus, 2005.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Planos Editora, 2003.

#### **ATIVIDADES TEORICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO II**

##### **Bibliografia Básica:**

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MENGA, L. ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

PEREIRA, P. A. **O que é pesquisa em educação?** São Paulo: Paulus, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso de Pedagogia. BRANDAO, C. R. **Pesquisa participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2009. WOODS, P. **Investigar a arte de ensinar**. Porto: Porto Editora, 1999.

**9.4 COMPONENTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO****ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL I****Bibliografia Básica:**

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/MEC, Nº 5**, de 17 de dezembro 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília, MEC, 2012.
- ROSSETTI-FERREIRA et al. **Os fazeres na educação infantil**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- ABRAMOWICZ, A. & WAJSKOP, G. **Educação Infantil: creches**. São Paulo: Moderna, 1999.
- BONDIOLI, Ana, MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos** – uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, Ana. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília / MEC/SEB, 2006.
- DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**: uma proposta curricular de educação infantil. 5º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ONGARI, Barbara e MOLINA, Paola. **A educadora da creche**: construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.
- REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança**. 5ª ed. Porto alegre: Mediação, 2004.
- SCHULTZ, Lenita Maria Junqueira. **A integração professora bebê**: rompendo a casca do ovo. Brasília: Editora Plano, 2004.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL II****Bibliografia Básica:**

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/MEC, Nº 5**, de 17 de dezembro 2009. Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: D.O.U. de 18 de dezembro de 2009.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP : Autores Associados, 2009. 132p.

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998. 62p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FARIA, A L & AMARAL, S. M, (orgs.) **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FARIA, Ana Lúcia Goulart & AMARAL, S. M, (orgs.) **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FONSECA, L.L. **O Universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos**. Porto alegre: Mediação, 1999.

FREIRE, M.W. **Rotina: construção do tempo na relação pedagógica**. 2ª ed. Série Cadernos de Reflexão. São Paulo, Publicações do Espaço Pedagógico, setembro 1998.

GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

ROSSETI-FERREIRA, C. et.all. **Os fazeres na educação infantil**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do Desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 2002. 9ª edição.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para discutir a educação infantil**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

#### **Bibliografia Básica:**

PICONEZ, Stela C Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 2. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 301 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 48, de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais – Documento Introdutório**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº. 1**, de 15 de maio de 2006. Instituiu as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006. DOURADOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Grande Dourados, 2009.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

#### **Bibliografia Básica:**

- PICONEZ, Stela C Bertholo. **A prática de ensino e o estagio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 139 p.
- BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina, Bianchi, Roberto. Manual de orientacao: estagio supervisionado. 4. ed. Sao Paulo: Cengage Learning, 1998. 98p.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Pratica de ensino: os estagios na formacao do professor. Sao Paulo, SP: Pioneira, 1985. 106p.
- Garrido Selma. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. Sao Paulo: Cortez, 2002. 261 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CARVALHO, Marília Pinto de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.
- FERRO, Maria Eduarda (Org.). Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares. Dourados-MS: Editora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, 2011.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. (Trad.) Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1991.
- REIS, AMADICE AMARAL DOS ET AL. Estrutura e funcionamento da escola de 1o grau: introducao a pratica de ensino : estagio supervisionado. . Rio de Janeiro: Ao Livro Tecnico, 1985.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 224p.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCACIONAIS**

#### **Bibliografia Básica:**

- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempo de alunos e mestres**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 405p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 128p

#### **Bibliografia Complementar:**

- CAMINI, Lúcia (Coord.) **Educação pública de qualidade social: conquistas e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CARBONNEL, Jaume. **A aventura de inovar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- FREITAS, Dirce N. T. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados 2007.
- OLIVEIRA, M. R.dos A.; MORGADO, M. A. **Jovens, sexualidade e educação: homossexualidade no espaço escolar**. In: 29ª Reunião da ANPED, 1.Anais... Caxambu/MG, 2006. 1 CD-ROM
- PAULA, E. M. A. T. de. **O ensino fundamental na escola do hospital: espaço de diversidade e cidadania**. In: 29ª Reunião da ANPED, 1. Anais...Caxambu/MG, 2006. 1 CD- ROM.
- SANTOS, A. A. P. dos. O papel do estágio na formação de professores. In: ANPED Centro- Oeste, 1. 2006, Cuiabá/MT. **Anais**. Cuiabá/MT, 2006. 1 CD-ROM.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

#### **Bibliografia Básica:**

CURY. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 43-60.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 2. São Paulo: Cortez, 1995.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere e Educare Revista de Educação**. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. p. 77-90.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

ARANDA, Maria Alice de Miranda; SENNA, Ester. **A gestão democrática da educação: mas, qual democracia?** Educação e Fronteiras: Revista da Faculdade de Educação da UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados – n. 1 (2007) -. Dourados, MS: UFGD, 2007. p. 87-100. – Campus de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 248, de 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Instituído pela Portaria Ministerial nº 2.896, de 17 de setembro de 2004. Brasília: MEC/SEB, 2004c.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

FERREIRA, N.S. C. (Org.). **Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da Silva. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gestão democrática da educação: experiências e desafios**. Revista brasileira de política e gestão da educação, ANPAE, São Bernardo do Campo, v.18, n. 2, p.163 – 174, jul/dez. 2002.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, fordismo e toyotismo**. 2. ed. São Paulo; Expressão Popular, 2010. p. 25-81.

ALVES, Andréia Vicência Vitor. **As formulações para a gestão da educação básica no estado de Mato Grosso do Sul em interseção com as ações da União (1988-2014)**. 2015. Tese (Doutorado em Educação)– Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. Educação e Pesquisa, v.3, p. 763-778, set./dez.2010.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de; SCAFF, E.; FERNANDES, M. D. E; OLIVEIRA, S. M. B de. PDE: evidências do município de Dourados. In: FONSECA, M; TOSCHI, M. S; OLIVEIRA, J. F. De. **Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate**. Goiânia: editora da ucg, 2004, p. 55-80.

CURY, Carlos Jamil. Gestão democrática da educação: experiências e desafios. **Revista brasileira de política e gestão da educação**, ANPAE, São Bernardo do Campo, v.18, n. 2, p.163-174, jul./dez. 2002.

OLIVEIRA, Cleiton de; Ganzeli, Pedro; Giubilei, Sonia; Borges, Zacarias Pereira. **Conselhos Municipais de Educação**: um estudo na região metropolitana de Campinas. Campinas-SP: Alinea, 2006, p. 23-40.

GADOTTI, Moacir. **Sistema Municipal de Educação**: estratégias para a sua implementação. Brasília: MEC/SEF, 1994.

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. Conselho Municipal de Educação: autonomia e democratização do ensino. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, p. 691-708, set./dez. 2004.

DAVIES, Nicolas. Fundeb: a redenção da Educação básica. **Educação e Sociedade**, vol. 27, n.96, Especial, p. 753-774.

PARENTE, Marta Maria de A.; LUCK, Heloísa. **Mapeamento de Estruturas de Gestão Colegiada em Escolas dos Sistemas Estaduais de Ensino**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 156-162. \

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. O Conselho de Classe e a construção do fracasso escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 215-228, maio./ago. 2005.

## 9.5 DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO

### EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA

#### Bibliografia Básica:

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. A Mediação Pedagógica - **Educação à Distância Alternativa**. Campinas- SP: Papirus, 1994.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas – SP: Papirus, 2003.

SILVA, Marcos (org.). **Educação on-line**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a Distância**: O Estado da Arte.

São Paulo, 2010. MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MATTAR, J. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância**: uma visão integrada. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.

## EDUCAÇÃO E LITERATURA

#### Bibliografia Básica:

KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**: introdução à ciência da literatura. 7. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1985.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy et al (org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte:

Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

PAULINO, Graça, WALTY, Ivete (org.). **Teoria da literatura na escola:** atualização para professores de I e II graus. Belo Horizonte: UFMG/FALE/Departamento de Semiótica e Teoria da Literatura, 1992.  
 PROENÇA FILHO, Domicio. **A linguagem literária.** São Paulo: Ática, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

AUERBACH, Erich; ARRIGUCCI JR, Davi; MACEDO, José Marcos Mariani de. **Ensaio de literatura ocidental:** filologia e crítica. São Paulo, SP: Duas Cidades: Editora 34, 2007.  
 GEBARA, ANA ELVIRA LUCIANO. **A poesia na escola:** leitura e análise de poesia para crianças. São Paulo: Cortez, 2002.  
 JAKOBSON, ROMAN. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1992. MOISES, Massaud. A análise literária. 6. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1981. 270p.  
 PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy et al (org.). **Literatura e letramento:** espaços, suportes e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.  
 SOUZA, Roberto Acízelo. Teoria da literatura. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.  
 WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura.** 5. ed. Sintra: Europa-América, s/d.

### **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**

#### **Bibliografia Básica:**

MATTELART, ARMAND. **A globalização da comunicação.** 2. Bauru, SP: Ed. UDUSC, 2002.  
 PAPERT, SEYMOUR. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
 SANDHOLTZ, Judith Haymore, RINGSTAFF, Cathy, DWYER, David C. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini De; ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. **Formação de educadores à distância e integração de mídias.** São Paulo: Avercamp, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

DUPAS, GILBERTO. **Ética e poder na sociedade da informação:** de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. São Paulo: Unesp, 2001.  
 GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin. **Educação tecnológica:** desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
 IANNI, Octavio. **Teorias da globalização.** 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2007.  
 MORAN, José Manoel, MASETTO, Marcos T. BEHRNS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.  
 VALENTE, José Armando, VALENTE, Ann Berger. **LOGO:** conceitos, aplicações e projetos. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.  
 VALENTE, J.A. (Org.) **Computadores e Conhecimento repensando a educação.** 2.ed. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1998.

### **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL/MEC/SEF. **As leis e a educação escolar indígena.** (Org.) Luis Donisete Benzi Grupioni. Brasília, 2001.

SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SILVA, A. L.; FERREIRA, M. K. L. (Orgs.). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena na escola.** São Paulo: Global, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena.** Brasília, DF: MEC/SEF/DPEF, 1993.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 14/1999.** Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 03/1999.** Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 1999.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Decreto n. 5.051, de 19 de abril de 2004.** Promulga a convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Brasília, DF: Senado, 2004.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº. 6.861, de 27-05- 2009,** o qual dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, MEC/CNE/CEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, 2012.

COLLET, Celia Letícia Gouvêa. Interculturalidade e educação escolar indígena: um breve histórico. In: GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias.** Brasília: MEC/UNESCO, 2006. (Coleção educação para todos, n. 8). Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)

CORTESÃO, Luiza; STOER, Stephen R. **“Levantando a pedra”:** da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Santa Maria de Feira: Edições Afrontamento, 1999.

\_\_\_\_\_. A interface da educação intercultural e a gestão da diversidade na sala de aula. IN: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio. **Currículo na contemporaneidade.** São Paulo: Cortez, 2003, p. 189-208.

D'ANGELIS, Wilmar. Contra a ditadura da escola. **Cadernos Cedes,** Campinas, UNICAMP, v 49, p. 18-25, 2000.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Índios: passado, presente e futuro.** In: Cadernos da TV Escola – Índios no Brasil 1. Brasília: MEC; SEED: SEF, 2001.

- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: MEC/UNESCO, 2006. (Coleção educação para todos, n. 8). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=645-vol8profind-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)
- MANCINI, Ana Paula Gomes; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Desconstruindo estereótipos: apontamentos em prol de uma prática educativa comprometida eticamente com a temática indígena. **Revista Tellus**, Campo Grande, UCDB, ano 9, n. 16, p.181-208, jan./jun. 2009.
- MELIÁ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.
- MONTE, Nietta Lindenberg. E agora, **cara pálida? Educação e povos indígenas, 500 anos depois**. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, p. 118-133, 2000.
- SILVA, Aracy Lopes da. Os Índios. Editora Ática, 1996.
- TROQUEZ, Marta Coelho Castro. **Documentos curriculares para a educação escolar indígena: da prescrição às possibilidades da diferenciação**. Tese de doutorado em Educação, UFMS, 2012.
- \_\_\_\_\_. Notas sobre a emergência do direito à educação diferenciada para indígenas no contexto mundial (1948-2007). **Revista Monções**, v.1, n.1, Jan./jun. 2012.
- \_\_\_\_\_. Educação escolar indígena no Brasil: por uma revisão de conceitos, de políticas e de práticas. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 3, n. 4, jul. dez. 2014. ISSN: 2318-1540. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php?journal=horizontes&page=article&op=view&path%5B%5D=4849>
- \_\_\_\_\_. **Professores índios e transformações socioculturais em um cenário multiétnico: a Reserva Indígena de Dourados (1960-2005)**. Dourados: Editora da UFGD, 2015.
- \_\_\_\_\_. Educação infantil indígena na legislação e na produção do conhecimento. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 4, n. 7, jan. jun. 2016. ISSN: 2318-1540. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php?journal=horizontes&page=article&op=view&path%5B%5D=4849>

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### Bibliografia Básica:

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria e prática proposta**. São Paulo: Cortez, 2000.

### Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Célia. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. São Paulo, Cortez, 1989.
- CEDI. **Educação de jovens e adultos**. Subsídios para a elaboração de políticas municipais. São Paulo, CEDI, 1990.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 1995.
- MAGLAIVE, G. **Ensinar adultos**. Portugal, Porto editora, 1995.
- RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: **Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania**. São Paulo, nº 11, abril, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2001.

### **PROJETOS E ESTUDOS INDEPENDENTES**

#### **Bibliografia Básica:**

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: Informação e**

**documentação** – Resumo. Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15827: Informação e**

**documentação** – Projeto de Pesquisa. Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:**

#### **Informação e**

**documentação** – Trabalhos Acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul** – Ensino Fundamental. Campo Grande, 2012.

### **RECREAÇÃO E LAZER NA ESCOLA**

#### **Bibliografia Básica:**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; BOMTEMPO, Edda. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2006. 183p.

HUIZINGA, Johan; MONTEIRO, Joao Paulo. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 243p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2014. 136.

#### **Bibliografia Complementar:**

FRITZEN, Silvino Jose. **Dinâmica de recreação e jogos**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 70p.

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002. 172p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 127p.

ORREDA, Jose Maria. **Jogos desportivos**: educação integral para todos. Irati: Martins Fontes, 1971. 69p.

SOLER, REINALDO. **110 jogos cooperativos com balões**: voando com os sonhos. . Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 75p.

### **TEMAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO**

#### **Bibliografia Básica:**

ADRIÃO, Theresa; PINTO, José Marcelino R. Privatização da educação na América Latina: estratégias recentes em destaque. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 134, p.11-15, jan.-mar., 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Senado, 1988.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

AFONSO, Almerindo Janela. Estado, globalização e políticas educacionais: elementos para uma agenda de investigação. In: **Revista Brasileira de Educação**, n.22, p.35-46, 2003.

AKKARI, A. A agenda internacional para educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI? In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 937-958, 2017.

\_\_\_\_\_. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BUFFA, Ester; ARROYO MIGUEL, Gonzales; NOSELA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1987.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. **Educar para os Direitos Humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro, DP&A Editora. 2003.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

DALE, Roger. A sociologia da educação e o estado após a globalização. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1099-1120, out.-dez. 2010.

IANI, Octávio. **A sociedade global**. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Rio de Janeiro, vozes, 1994.

UNESCO. **Marco da educação 2030: Declaração de Incheon**. Incheon, Coréia do Sul: UNESCO, 2015.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM DIDÁTICA, CURRÍCULO E ENSINO**

#### **Bibliografia Básica:**

ANDRE, MARLI ELIZA DALMAZO AFONSO DA; OLIVEIRA, MARIA RITA NETO

SALLES. **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

[CANDAU, Vera Maria Ferrão](#). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO. C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FARIAS, MARISA DE FATIMA LOMBA DE. **Relações de gênero: dilemas e perspectivas**. Dourados: Ed. UFGD, 2009.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

[PINHEIRO, Alexander Santos](#). **Educação, currículo, ensino e formação de professores**. Francisco Beltrão, PR: Ed. Unioeste, 2005.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo, método no processo pedagógico**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **Leituras de gênero e interculturalidade**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO INCLUSÃO E DIVERSIDADE

### Bibliografia Básica:

BAPTISTA, CLAUDIO ROBERO. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009.

[BRUNO, Marilda Moraes Garcia](#); [SUTTANA, Renato Nesio](#). **Educação, diversidade e fronteiras da in/exclusão**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

[GOES, Maria Cecilia Rafael de](#); [LAPLANE, Adriana Lia Frizman de](#). **Políticas e práticas da educação inclusiva**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

### Bibliografia Complementar:

FREITAS, S. N (org.). **Tendências contemporâneas de inclusão**. Santa Maria: Editora da UFMS, 2008.

[LIMBERTI, Rita de Cassia Aparecida Pacheco](#); [NOLASCO, Edgar César](#); [GUERRA, Vania Maria Lescano](#). **Olhares sobre a constituição do sujeito contemporâneo: cultura e diversidade**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2013.

LOURENCO, Erika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2010.

MANCINI, Ana Paula Gomes; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Desconstruindo estereótipos: apontamentos em prol de uma prática educativa comprometida eticamente com a temática indígena. **Revista Tellus**, Campo Grande, UCDB, ano 9, n. 16, p.181-208, jan/jun. 2009.

MACHADO, C. G. M. **Multiculturalismo**: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

RODRIGUES, D. (org.) **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

PALHARES, M. S. e MARTINS, S. C. T. (org.), **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.

### Bibliografia Básica:

ANDREY, Maria Amália Pie Abib Et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

COSTA, Messias. **A educação nas constituições brasileiras**: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.

### Bibliografia Complementar:

BAZILIO, LUIZ CAVALIERI; KRAMER, SONIA. **Infância, educação e direitos humanos**. 2. São Paulo: Cortez, 2006. 136p.

FRANCO, M.E.W. **Compreendendo a infância como condição da criança**. Porto Alegre/RS Mediação, 2002.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da idade média a época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 248p.

FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Editora da Unicamp. São Paulo: Cortez, 1999.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PRIORE, M.D. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto 1999.

STEARNS, P. A **Infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

### Bibliografia Básica:

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. *A Avaliação da Educação Básica no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2007.

FERREIRA, Naura e AGUIAR, Márcia. **Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas**. In: *Educação e Sociedade, Campinas*, v. 28, n. 100. p. 921-946, out. 2007.

### Bibliografia Complementar:

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n.1, p.177-194, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n.124, pp.761-785, 2013.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Nilson. **Cidadania e Educação**. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). *Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades*. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília, DF: UNESCO, 2010.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Política educacional e papel do Estado no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n.124, p. 743-760, 2013.

SCAFF, Elisângela Alves da S; LIMA, Paulo Gomes; ARANDA, Maria Alice de M. *Política e gestão da educação básica: desafios à alfabetização*. São Paulo: Expressão e Arte, 2013.

SHIROMA, Eneida O.; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SOUZA, A. de M. (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005. VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

## 9.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO

### AVALIAÇÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL

#### Bibliografia Básica:

BEISIEGEL, C. de R. **A qualidade do ensino na escola pública**. Brasília: Líber Livro, 2005. CABRITO, B. **Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê?** Cadernos Cedes, Campinas, v. 78, 2009.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos**. Brasília: UNESCO, OREALC, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

CORREA, B. C; GARCIA, T. O. (Orgs). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2009.

ESTEBAN, MARIA TERESA. **Avaliação: uma prática em busca de nossos sentidos**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2004

CARNEIRO, DENISE; PINTO, JOSE MARCELINO REZENDE. **Custo aluno-qualidade**

**inicial: rumo a educação pública de qualidade no Brasil**. São Paulo: Graal, 2007. MARCHESI, A. et al. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTEMED, 2004.

MURILLO, F. J.; MUÑOZ-REPISO, M. et al. **A qualificação da escola: um novo enfoque**. Porto Alegre: ARMED, 2007.

SOUSA, S. Z. L. de. **Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída**. Estudos Avançados, v. 21, n. 60, 2007.

UNESCO. **Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos**. Brasília, Unesco, 2008.

#### **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

##### **Bibliografia Básica:**

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CASTANHEIRA, Ana Maria; COELHO, Abílio Ribeiro; GAGLIARI, Marcos Vinicius.

**Avaliação institucional**. São Paulo: Mackenzie, 2008.

##### **Bibliografia Complementar:**

DEMO, PEDRO. **Ser Professor é cuidar que o aluno aprenda**. Ed. Mediação, Porto Alegre, 2004.

HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da Pré-escola à universidade**. Ed. Mediação. Porto Alegre, 1995.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18o edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PERRENOUD, PHILIPPE. **O Papel da Escola na formação para a Democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROCHA, Abel Paiva. **Avaliação de escolas**. Porto: Asa, 1999.

SACRISTÁN, J. GIMENO; GÓMEZ, PÉRES. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4ª ed. – ARTMED, 1998.

## EDUCAÇÃO E ECONOMIA

### Bibliografia Básica:

ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Org.). **O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005.

FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, v.29, n.78, p. 153-177, ago. 2009.

PERONI, Vera M. V; SCHEIBE, *Leda*. Privatização da e na educação: projetos societários em disputa. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 11, n. 21, p. 387-392, jul./dez. 2017.

### Bibliografia Complementar:

ARRETCHE, Martha. Relações federativas nas políticas públicas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, p. 25-48, set. 2002.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: por uma teoria geral da política. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

BLAUG, Mark. **Introdução à economia da educação**. Porto Alegre: Globo, 1975. CARNOY, Martin. **Educação, economia e estado**: base e superestrutura: relações e mediações. 4 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da educação básica**: rumos da legislação vigente. Porto Alegre, UFRGS Editora, 2006.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 2005.

HADDAD, Fernando. **O Plano de desenvolvimento da educação**: razões, princípios e programas. Brasília: MEC/INEP, 2008.

KRAWCZYK, Nora R. Políticas de regulação e mercantilização da educação: socialização para uma nova cidadania? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 799-819, Especial - Out. 2005.

PERONI, Vera Maria Vidal; OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de; FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. Estado e terceiro setor: as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n.108, pp.761-778, 2009.

SCAFF, Elisangela A. da Silva. Estado, Mercado e Educação: arranjos e tendências. In: **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 21, n. 2, mai./ago. 2017.

## EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO

### Bibliografia Básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 287 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. (Orgs). **Nova História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012. 555p.

TEIXEIRA, Cintia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p.

### Bibliografia Complementar:

COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antonio. **Dicionário crítico de gênero**.

Ed. UFGD, Dourados: 2015. 678 p.

- FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula** - Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 189 p.
- LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Form. Doc.** Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan/jul. 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 184 p.
- LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 2 n. 16, p. 5-22, julho/dezembro. 1995.
- XAVIER FILHA, Constantina. As dores e as delícias de trabalhar com as temáticas de gênero, sexualidades e diversidades na formação docente. In: SOUZA, Leonardo Lemos de; ROCHA, Simone Albuquerque da (Orgs.). **Formação de educadores, gênero e diversidade**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 13-30. Coleção Gênero e Diversidade.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Maria Amélia; MENDES, Enicéia Gonçalves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi. **Temas em Educação Especial**: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.
- BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) **Inclusão e Escolarização**: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### Bibliografia Complementar:

- BERGAMO, Regiane Bergamo. **Educação Especial**: pesquisa e prática. 1ª edição. Curitiba: Ibpex, 2011.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: IBPEX, 2011.
- GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão**: Uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.
- MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. **Dimensões pedagógicas nas práticas de inclusão escolar**. Marília: ABPEE, 2012.
- MINETTO, Maria de Fátima Caldeira. **Currículo na Educação Inclusiva**: entendendo este desafio. 2ª edição rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2008.
- SILVA, Aline Maira. **Educação Especial e Inclusão Escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Ibpex: 2010.

## EDUCAÇÃO E TRABALHO

### Bibliografia Básica:

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL, MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Trabalho e consumo)  
 FERRETI, Celso João [e.al]. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

DEL PINO, M. A. B. **Educação, trabalho e novas tecnologias**: as transformações nos processos de trabalho e de valorização do capital. Pelotas, Editora Universitária, UFPel, 1999.  
 FRIGOTTO, Gaudêncio (org). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ, vozes, 1998.  
 HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro. Zahar, 1989. KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1989.  
 KRUPPA, Sônia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. INEP/MEC, Brasília, 2005.

#### **EDUCAÇÃO NO CAMPO**

##### **Bibliografia Básica:**

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 THERRIEN, Jacques; DAMACENO, Maria. **Educação e Escola no Campo**. Campinas (SP); Papyrus, 1993.  
 DAMACENO, Maria; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p.73-89, jan/abr.2004.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARROYO, Miguel González. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, dez. 1999, v. 20, n. 68, p.143-162. Bourdieu (2008).  
 BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.  
 \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, n.º 248, de 23 de dezembro de 1996.  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 36/2001**. Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF, 2001.  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 1**, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Grupo de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma política nacional de educação do campo. Caderno de Subsídios**, Brasília, DF, 2003.  
 \_\_\_\_\_. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Brasília, DF, 2004.  
 \_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2**, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o

desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 4**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FRAZÃO, Gabriel de Almeida. **Políticas Públicas e organização social no Ensino Agrícola: reflexões sobre a construção e o desenvolvimento dos CEFFAS Fluminenses**. IN.: VIII Congreso Latinoamericano de Sociologia Rural. 2010.

MENEGAT, Alzira Salete; FARIAS, Marisa de Fátima Lomba. MARSCHNER, Walter Roberto (Orgs.). **Saberes em construção: experiências coletivas de sem terras e a Universidade Federal da Grande Dourados**. Dourados: Editora da UFGD, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

MUNARIM, A. **Movimento nacional de educação do campo: uma trajetória em construção**. 17f. Trabalho apresentado no GT 3: Movimentos sociais e educação, 31ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 2008.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo. **Revista NERA**. Presidente Prudente, ano 14, n. 18, p. 37-46 Jan/jun. 2011.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MUNARIM, Antônio. Tempo-comunidade / tempo escola: Alternância como princípio metodológico para organização dos tempos e espaços das escolas do campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos, et al. (Orgs.). **Memória e história do PRONERA: contribuições para a educação do campo no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

Disponível em:

<http://www.ufgd.edu.br/fch/ciencias-sociais-pronera/publicacoes-do-curso/livro-memoria-e-historia-do-pronera-contribuicoes-do-programa-nacional-de-educacao>

SIMSON, Olga R. de M. Von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S.

**Educação não-formal: um conceito em movimento**. In: visões plurais, conversas plurais. P. 13-14. Disponível em:

<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000459.pdf>

## GESTÃO DE AÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS

### Bibliografia Básica:

BITTAR, Eduardo Carlos. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos**. São Paulo: Manole, 2004. 268 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

184 p. GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social de rua**. São Paulo: Cortez, 2005. 326 p.

## GESTÃO DE UNIDADES EDUCACIONAIS

### Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SCAFF, Elisângela Alves da Silva; FONSECA, Marília (Orgs.). **Gestão e planejamento da educação básica nos cenários nacional e internacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Edson F.; GOMES, Alfredo M. Estado federativo brasileiro: implicações na gestão da educação. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 6, n. 10, p. 133-154, jan./jun. 2012.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725-751, out. 2005.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-176.

CURY, C. R. J. Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1187-1209, set./dez. 2008.

DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira; JUNQUEIRA, Déborah Saib. A propagação de novos modos de regulação no sistema educacional brasileiro: o Plano de Ações Articuladas e as relações entre as escolas e a União. In: **Pro-Posições**, Campinas, v.24, n.2, pp.165-193, 2013.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SOUZA, D. B. de; FARIA, L. C. M. de. (Org.) **Desafios da educação municipal**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### **GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO**

#### **Bibliografia Básica:**

ARANDA, Maria Alice de Miranda. **A gestão democrática da educação: mas, qual democracia? Educação e Fronteiras: Revista da Faculdade de Educação da UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados – n. 1 (2007) -**. Dourados, MS: UFGD, 2007. p. 87-100

ALVES, A. V. V.; FREITAS, D. N. T. de. Gestão democrática na literatura educacional: concepções, condições, barreiras e entraves. In: FREITAS, D. N. T. de; FEDATTO, N. A. da S. F. (orgs.). **Educação básica: discussões e práticas político-normativas e interpretativas**. Dourados, MS: editora da UFGD, 2008. p. 133-153.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARROYO, Miguel G. Gestão democrática: recuperar sua radicalidade política? In: CORREA, B.C.; GARCIA, T.O. (Orgs.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008. p. 39-56.

BASTOS, João Baptista (Org.) **Gestão democrática**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2002.

- BRASIL. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. **Caderno Introdutório do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Brasília/DF: MEC, 2004.
- FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni. (Orgs.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. Da. (Orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 43-60.
- LIMA, Licínio. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. A gestão democrática das escolas: do autogoverno a ascensão de uma pós-democracia gestonária? In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1067-1083, out.-dez., 2014
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: Desafios contemporâneos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- OLIVEIRA, João F. *et al.* Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 149-162, jan./jun. 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

## HISTÓRIA DA INFÂNCIA

### Bibliografia Básica:

- ARIÈS, P. **História Social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 9ª ed.. R. J: Nova Fronteira 1985.
- HEYWOOD, C. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KUHLMANN JR., M. c. de FREITAS. **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002
- KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- PRIORE, M Del (org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.

### Bibliografia Complementar:

- FERREIRA, E. M & SARAT, M. **“Criança(s) e infância(s)”**: perspectivas da história da educação. In: Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n.27 . jul/dez. 2013. p. 234 - 252.
- FARIA, A. L. G, et. all (org) **Infâncias e pós-colonialismo**. Campinas. Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil, ABL, 2015
- FILHO, Moncorvo. **Histórico da Proteção à Infância no Brasil (1500-1922)**. 2ª. ed.. Rio de Janeiro: Empresa Gráfica Editora Paulo Pongetti & Cia.1926.
- MARCÍLIO, M. L. **História Social da Criança Abandonada**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MARTINS, I. C. & GAIO, R. **No Palco da Infância: movimento, ritmo e expressão corporal na educação infantil**: São Paulo. Ed CRV. 2017.
- OLIVEIRA, M.S. (org) **Fundamentos Filosóficos de Educação Infantil**. 2ª ed. Maringá, EDUEM, 2008.

- SARAT, M & GEBARA, A. **História da Educação Infantil: o lugar da criança**. In: MARTINS, I. C. & GAIO, R. **No Palco da Infância: movimento, ritmo e expressão corporal na educação infantil**: São Paulo. Ed CRV. 2017. (p. 19-34)
- SARAT, M. **História da infância memória e suas implicações para a Ed. Infantil**. In: RODRIGUES, E. **História da Infância no Brasil**. Maringá, EDUEM, 2010.
- STEARNS, P. **A Infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

## HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

### Bibliografia Básica:

- NUNES Clarice & CARVALHO, Marta M.C. de. 1993. **Historiografia da Educação e Fontes. Cadernos Anped**, Porto Alegre, n.5, pp. 7-64.
- VIDAL, Diana G. & FARIA FILHO, Luciano M. 2005. **História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo e sua configuração atual**. In: **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas: Autores Associados.
- WARDE, Mirian J. & CARVALHO, Marta M. C. de. 2000. **Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. Contemporaneidade e Educação**, Rio de Janeiro, n.7, pp.9-33. 1984.
- \_\_\_\_\_. **Anotações para uma historiografia da educação brasileira. Em aberto**, INEP, Brasília, n. 23, pp 1-6.

### Bibliografia Complementar:

- ARIËS, Philipe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- BURKE, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1988.
- GAIOFATTO, Nadia. **História e História da Educação: O debate teórico - Metodológico atual**. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, N0 73, 2000, pg.262 a 266.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.

## METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE E DO MOVIMENTO

### Bibliografia Básica:

- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed.. São Paulo: Cortez, 2010. 157p.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 189p
- DE MARCO, ADEMIR. **Educação física: cultura e sociedade, contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 191pp.

### Bibliografia Complementar:

- CASTELLANI FILHO, LINO. **Educação física no Brasil: a historia que não se conta**. 17. ed. São Paulo: Papyrus, 2010. 224pp.

- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Junior, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 349pp.
- GONCALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15 ed. São Paulo: Papirus, 2014. 192 p.
- PACHECO NETO, Manuel. **Educação física, corporeidade e saúde**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012. 223p.
- SOARES, CARMEM. **Corpo e história**. 3. Campinas: Autores Associados, 2006. 180p.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

### **Bibliografia Básica:**

- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2000. RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2004.
- FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes (Org.). **Os processos de leitura e escrita: Novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

### **Bibliografia complementar**

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BASTOS, Neusa (Org.). **Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino**. São Paulo: EDUC, 1998. p. 53-60.
- MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- PIETRI, Émerson de. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. **Revista Brasileira Educação**, v. 15, n. 43, p. 95-112, jan/abr. 2010.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.
- SILVA, Silvio Porfirio da. Didática do ensino da língua: concepções de linguagem e práticas docentes de leitura e escrita. **Revista Arredia**, Dourados, MS, Editora UFGD, v.1, n.1, p. 63- 82, jul/dez. 2012.
- SILVA, E. T. da (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007, p.73-112.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ed. Ática, 1987.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

### **Bibliografia Básica:**

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Ensino Fundamental**. v. 1 e 2. Brasília: SEED, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a educação no próximo milênio**. Brasília: SEED, 1998.
- KRAMER, SONIA. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 3. São Paulo: Ática, 1991.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.
- PEREIRA, Meira Chaves. **Culturas da infância: manifestações e produções de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Para de Minas: Virtualbooks, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, R. e PASSINI, Elza. Espaço **Geográfico**: ensino e representação. Contexto, SP, 1994
- CAVALCANTE, Lana. **Geografia, Escola e construção de conhecimentos**. Papirus, SP, 2000.
- FONSECA, Selva **Caminhos da História Ensinada**. Papirus, SP, 1994
- MARCELINO, Nelson (org.). **Introdução às Ciências Humanas**. Papirus, SP, 1989
- PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. Cortez, SP, 1993. PINSKY, Jaime. (Org.). **O ensino da história e a criação do fato**. Contexto, SP, 1988.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. Martins Fontes, SP, 1978.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA**

### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- DANTE, LUIZ ROBERTO. **Didática da resolução de problemas de matemática**: 1a a 5a serie : para estudantes do curso de magisterio e professores de 1o grau. In: FREITAS, Jose Luiz; ITACARAMBI, Ruth Ribas. **Resolução de problemas: construção de uma metodologia - Ensino Fundamental I**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
- MAGALHÃES, de; BITTAR, Marilena. **Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

- AGUIAR, João Serapiã. **Jogos para o ensino de conceitos**. São Paulo: Papirus, 1998.
- ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1998.
- SAIZ, Irma; LERNER, Delia; PARRA, Cecilia. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. 258p.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Arte Médicas, 1996.
- TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

### **Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DELIZOICOV, Demétrio; PERNAMBUCO, Marta Maria; ANGOTTI, José André. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

- BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). **Construindo o saber** – metodologia científica. Campinas/SP: Papirus, 1998.

NARDI, Roberto (org). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: escrituras Editora, 1998.

OLIVEIRA; Daisy Lara. **Ciências nas salas de aula**. Porto alegre: Mediação, 1997.

WEISSMAMN, Hilda (org). **Didática das ciências naturais**. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

XAVIER, Maria Luisa Merino (org). **O ensino nas séries iniciais**: das concepções teóricas às metodologias. Porto Alegre: Mediação, 1997.

## **POLÍTICAS E GESTÃO DA ALFABETIZAÇÃO**

### **Bibliografia Básica:**

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e Gestão da Educação no Brasil: limites e perspectivas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol.28, n.100- Especial p.921-946, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em maio de 2011.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **Avaliação da educação básica no Brasil**: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação** [online], n.25, p. 5-17, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez,1993. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez,1988.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KRAMER, Sonia e JOBIM, Solange ( orgs.) **Histórias de professores**: leitura, escrita e pesquisa em Educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil**: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. ISSN 1413-2478.*Rev. Bras. Educ.* [online]. 2010, vol.15, n.44, pp. 329-341.

MELO, Orlinda Carrijo. **Alfabetização e Trabalhadores**: o contraponto do discurso oficial. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

SCAFF, E. A. S.; LIMA, P. G.; ARANDA, M. A. de M. (Orgs.). **Política e Gestão da Educação Básica**: desafios à alfabetização. 1ª. Ed.- São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2013. p.157-167

## **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

### **Bibliografia Básica:**

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio M.

**Transformações recentes e debates atuais no campo da educação superior no Brasil**. In: \_\_\_\_\_. **Políticas e gestão da educação superior**. São Paulo: Xamã, 2003, p. 17 – 30.

INEP. **Docência na educação superior**. Coleção Educação superior em debate. Brasília: INEP, 2005. Disponível em: < [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) >.

REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Campinas, v. 25, n.88, p. 639 – 1094. Especial, out. 2004. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>.

SILVA JR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira; MANCEBO, Deise. (orgs.). **Reforma Universitária: dimensões e perspectivas.** São Paulo: Alínea: Anped, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHAUÏ, Marilena de Souza. Ventos do progresso: a universidade administrada.

In:

**Descaminhos da educação pós-68.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1980, p.31-56.

CURY, Carlos Roberto Jamil Cury. **Reforma universitária na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 101, p.3-19, jul.1997.

CUNHA, Luiz Antônio. **Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 101, p.20-49, jul.1997.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p.151-204.

FAVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção.** Editora UFRJ, Comped, MEC/Inep, 2000.

MARTINS, Carlos Benedito. **Notas sobre o sistema de ensino superior brasileiro contemporâneo.** Revista USP, São Paulo, n.39, p.58-82, set/nov. 1998.

RANIERI, Nina Beatriz. **Educação superior, direito e Estado.** São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **A universidade de ontem e de hoje.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

#### **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

##### **Bibliografia Básica:**

BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento.** 3. São Paulo: Harbra, 1984.

BRAZELTON, T. Berry. **3 a 6 anos: momentos decisivos do desenvolvimento infantil.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin ; OLDS, Sally Wendkos.

**Desenvolvimento humano.** 10. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2009.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana.

**Psicologia do desenvolvimento: infância inicial - o bebê e sua mãe.** São Paulo: EPU, 2012.

##### **Bibliografia Complementar:**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GESELL, A. **A criança do 0 aos 5 anos.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JERUSALINKSY, A. **Psicanálise do Desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

KAIL, R. **A criança.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento: a idade pré-escolar.** São Paulo: EPU, 2012.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

O sistema de avaliação da aprendizagem do curso de Pedagogia da UFGD segue os princípios constantes no Regimento Interno da instituição, garantindo, a partir dessas premissas, ampla liberdade ao corpo docente para definir o processo de avaliação de aprendizagem dos alunos.

Ainda, cumpre destacar que o Conselho Diretor da Faculdade aprova os programas e planos de ensino, nos quais consta o processo de avaliação, elaborado por cada docente, em reunião específica no início de cada semestre letivo. A forma de avaliação usada por cada professor é determinada por ele neste Plano de Ensino. O Sistema de avaliação ou de verificação da aprendizagem é regulamentado pela Resolução CEPEC nº 53 de 01/07/2010, e unificado para todos os cursos de graduação da UFGD. Compreende a frequência e o aproveitamento, através da média final resultante das médias de provas e trabalhos, prova substitutiva e exame final. Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo, duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva. Para cada disciplina cursada o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). O acadêmico que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado. O Exame Final (EF) de cada disciplina deve ser realizado de acordo com o Calendário Letivo previsto para o Curso.

Ao acadêmico que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer às provas e trabalhos e exames parciais e finais, é atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade.

O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino (verificar Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD), aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo.

O professor deve divulgar e afixar as notas, nas respectivas secretarias acadêmicas ou em locais previamente definidos. As notas das provas e trabalhos acadêmicos deverão ser divulgadas até dez dias úteis após sua realização, e as notas do exame final, até cinco dias após a sua realização.

As disciplinas de Trabalho de Graduação, Estágio Supervisionado e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento são regidas por regulamento próprio.

O processo avaliativo deve ser capaz de verificar o domínio de conteúdos específicos de cada disciplina; a capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos vistos no âmbito

da mesma disciplina e entre os das demais disciplinas do currículo; o tipo de posicionamento do aluno frente ao conhecimento científico. Para tanto, são adotados instrumentos diversificados de avaliação por meio de mecanismos diretos tais como trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela, seminários, relatórios, resenhas e auto avaliação.

O processo ensino-aprendizagem também é verificado por avaliação realizada por meio de mecanismos indiretos que, embora não quantificada em termos numéricos, permite ao professor a observação do grau de interesse e de envolvimento do aluno frente a atividades extracurriculares – participação em eventos, em projetos desenvolvidos pela Faculdade, o interesse por questões relacionadas ao campo profissional da habilitação; etc. E essa observação também auxilia no direcionamento e redirecionamento em relação ao planejamento de atividades, projetos e eventos promovidos pela Faculdade.

Em termos gerais, o processo de avaliação de ensino-aprendizagem deve, basicamente, pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do Projeto Pedagógico e ao perfil do profissional formado em Pedagogia.

### **11.1 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

Ao longo dos anos de funcionamento o curso de Pedagogia vem promovendo sua auto-avaliação, respaldando-se em indicadores de qualidade quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que vêm subsidiando a avaliação do curso incidem em dados de fluxo estudantil como número de candidato-vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP. Como aspectos qualitativos há o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, bem como a realização de reuniões específicas de avaliação desencadeadas pelo Conselho Diretor da FAED, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir das Semanas Pedagógicas promovidas pelo curso, quando há momentos de discussão entre discentes, docentes e egressos.

### **11.2 AVALIAÇÃO EXTERNA**

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### **11.3 AVALIAÇÃO INTERNA**

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e funcionários com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Pedagogia. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso de Pedagogia realizará periodicamente uma auto-avaliação do Curso, através de questionários direcionados aos acadêmicos, professores e outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, se necessário, propor mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Pedagogia também é avaliado dentro do contexto da auto-avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

### **11.4 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Pedagogia deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, professores e funcionários, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no Curso, e se necessário, propor mudanças no mesmo.

## 12 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O curso incentiva os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, projetos de ensino, visitas técnicas, viagens pedagógicas.

### 12.1 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A participação de acadêmicos do Curso de Pedagogia nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

**Bolsa Pró-Estágio:** A UFGD mantém via Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

**Bolsa de Monitoria:** A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

**Bolsa PIBID:** A UFGD desenvolve o seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, com o apoio da CAPES e atuação de bolsistas do curso de Pedagogia, em conjunto com bolsistas de outros cursos de licenciatura da Universidade, nas escolas públicas da cidade de Dourados, visando treinamento de alunos para a docência na educação básica e uma maior aproximação com a educação básica.

**Bolsa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

**Participação de alunos em eventos técnicos, ou atividades de extensão:** A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

**Bolsa de Projeto de Ensino de Graduação:** as bolsas de projetos de ensino são destinadas aos estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar de projeto de ensino, desenvolvido por professores do curso. As bolsas de ensino são oferecidas com recursos financeiros da Pró – Reitoria de Ensino de Graduação.

**Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação:** Essas atividades como parte integrante da presente proposta curricular o Curso de Pedagogia da UFGD considera como componentes essenciais as atividades de estágio supervisionado, as atividades teórico-práticas de aprofundamento e o Trabalho de Conclusão de Curso como eixo fundamental da formação do pedagogo. As políticas internas desses componentes curriculares são explicitadas a seguir:

## **12.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO:**

Como previsto na legislação o estágio supervisionado deve ter no mínimo 400 horas. No caso deste projeto pedagógico, é composto por 450 horas, distribuídas ao longo da segunda metade de desenvolvimento do curso, sendo 216 horas destinadas para a gestão e a educação infantil, 216 horas para a gestão e os anos iniciais do ensino fundamental e 108 horas destinadas a outros espaços educacionais de atuação do pedagogo, conforme contempla e ementa da disciplina Estágio Supervisionado em outros espaços educacionais.

A partir da concepção do pedagogo-docente a gestão educacional é desenvolvida como parte integrante e articuladora nos momentos dos estágios, na medida em que prevê ações integradas de gestão e docência quer nos espaços formais como não formais, tanto na dimensão da educação infantil como na dimensão dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a realização do Estágio Supervisionado a Faculdade de Educação, acreditando na importância da interação entre instituição formadora e instituições de educação básica, desenvolve convênios e parcerias com as principais redes de educação básica do município que são a Secretaria Municipal de Educação de Dourados e a Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, ainda há convênios com escolas e instituições da rede privada de ensino que se destacam no cenário local.

A COES (Comissão de Estágio Supervisionado) é o órgão próprio dentro da Faculdade de Educação responsável pela condução do estágio no curso de Pedagogia, desenvolvendo ações de acompanhamento, supervisão, execução e avaliação, e implementando as políticas institucionais, conforme previsto no Regimento Interno da UFGD.

O aproveitamento de carga horária das experiências anteriores dos alunos enquanto docentes como atividades de estágio curricular são regulamentadas pela COES dentro de suas

atribuições regimentais, se o estudante estiver de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 2015, art 15,§7º.

O curso prevê também a possibilidade de realização de estágio não-obrigatório nas áreas compatíveis com a formação do aluno (atuação em escolas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e outros espaços educacionais de atuação do pedagogo), conforme análise realizada pelo supervisor de estágio a partir do plano de atividades proposto entre as partes para a realização do mesmo. Este estágio está de acordo com a Lei de Estágio nº 11.7888, de 25 de setembro de 2008. A carga horária do mesmo poderá ser aproveitada no componente curricular de Atividade Teórico-prática de Aprofundamento (ATPA), conforme regulamento do mesmo.

### **12.3 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

As atividades práticas entendidas como componentes curriculares vêm diluídas junto às disciplinas consideradas de cunho teórico-prático, respeitadas às quatrocentas horas mínimas previstas na legislação vigente, especificamente essa proposta pedagógica prevê um total de 450 horas, conforme discriminado na nota n.2 e na tabela 8.1.

A concepção de prática aqui inserida fundamenta-se no Parecer CNE-CP nº 28/2001 ao informar que

**A prática como componente curricular** é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer 9/2001 ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Diante dessa concepção integra-se a prática à teoria como formas indissociáveis dos saberes e fazeres pedagógicos presentes no contexto dos espaços escolares e não-escolares.

#### **12.4 TRABALHO DE GRADUAÇÃO:**

O Trabalho de Graduação se insere como uma forma de sistematização das reflexões desencadeadas pelo processo de desenvolvimento das disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa, Pesquisa em Educação e Trabalho de Graduação presente em todas as séries do curso. Além da orientação geral coordenada pelo professor responsável por cada disciplina, desde o início do curso o acadêmico terá contato com um orientador de seu trabalho monográfico, que deverá ser realizado de forma individualizado, embora compartilhado nos momentos das reflexões gerais realizadas em grupos.

Haverá a realização de defesas de monografias constituídas por bancas de avaliação específicas, conforme descreve o regulamento de trabalho de graduação da Faculdade de Educação.

#### **12.5 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO**

Essas atividades serão monitoradas por uma central específica que tem a sua frente um professor designado pela Faculdade de Educação para o trabalho de análise das atividades que os alunos realizam no contexto do curso de Pedagogia tanto quanto em outros espaços de formação. Para tanto, a FAED possui um regulamento de atividades teórico-práticas de aprofundamento que disciplinam as normas e regras para o cumprimento da carga horária prevista para esses momentos.

A dimensão dessas atividades dentro da presente proposta consiste em estabelecer um espaço de autonomia do próprio acadêmico a sua formação, de acordo com os seus interesses específicos, consolidando-se, somadas ao espaço das disciplinas optativas, como *locus* de flexibilização curricular.

Para tanto, a FAED disponibiliza um leque de atividades destinadas ao corpo discente com vistas ao cumprimento da carga horária de 300 horas, previstas na legislação vigente, como atividades de monitoria, iniciação científica e extensão, além de seminários, eventos científicos e outras atividades, possibilitando ao próprio aluno realizar tais atividades sem custos e dentro do próprio espaço institucional. Essas diretrizes não impedem que o aluno possa procurar o desenvolvimento dessas atividades em outros espaços de formação.

### 13. CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA
Alcimar Silva de Queiroz	Doutor em Educação com Pós-Doutorado	02 anos de ensino na graduação
Alessandra Cristina Furtado	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	13 anos de ensino na graduação, 09 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 11 anos de ensino fundamental
Aline Maira da Silva	Doutora em Educação	08 anos de ensino na graduação
Ana Paula Gomes Mancini	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	15 anos de ensino na graduação, 13 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 15 anos de ensino fundamental
Andreia Vicência Vitor Alves	Doutora em Educação	04 anos de ensino na graduação e 11 anos de ensino fundamental
Célio Pinho	Mestre em Educação	23 anos de ensino na graduação, 20 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 19 anos de ensino fundamental
Edvonete Souza de Alencar	Mestre em Educação Matemática	02 anos de ensino na graduação e 9 anos de ensino fundamental
Elisangela Alves da Silva Scaff	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	14 anos de ensino na graduação, 14 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> , 03 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Eugenia Portela de Siqueira Marques	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	09 anos de ensino na graduação, 02 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 08 anos de ensino fundamental e Médio
Fabio Perboni	Doutor em Educação	13 anos de ensino na graduação, 02 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 03 anos de ensino fundamental e Médio
Giselle Cristina Martins Real	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	21 anos de ensino na graduação, 17 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 08 anos de ensino fundamental
Hiraldo Serra	Doutor em Ciências Biológicas	21 anos de ensino na graduação, 03 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 17 anos de ensino fundamental e Médio
Kenia Hilda Moreira	Doutora em Educação Escolar com Pós-	07 anos de ensino na graduação e 03 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>

	Doutorado	
Leonardo Santos Amâncio Cabral	Doutor em Educação Especial com Pós-Doutorado	06 anos de ensino na graduação
Luís Antônio Martins	Doutor em Educação	15 anos de ensino na graduação e 11 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Magda Carmelita Sarat Oliveira	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	14 anos de ensino na graduação, 12 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> , 07 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> e 18 anos de ensino fundamental
Manuel Pacheco Neto	Doutor em Educação	14 anos de ensino na graduação, 12 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 20 anos de ensino fundamental
Maria Alice de Miranda Aranda	Doutora em Educação com Pós-Doutorado	13 anos de ensino na graduação, 09 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 09 anos de ensino fundamental
Maria de Lourdes dos Santos	Doutora em Sociologia	11 anos de ensino na graduação, 02 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 14 anos de ensino fundamental e Médio
Maria do Carmo Brazil	Doutora em História Social	28 anos de ensino na graduação e 10 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Marilda Moraes Garcia Bruno	Doutora em Educação	15 anos de ensino na graduação, 20 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 08 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Marina Vinha	Doutora em Educação Física	17 anos de ensino na graduação, 07 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 08 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i>
Marta Coelho Castro Troquez	Doutora em Educação	10 anos de ensino na graduação e 20 anos de ensino fundamental
Miguel Gomes Filho	Doutor em Educação	04 anos de ensino na graduação e 04 anos de ensino fundamental
Miria Izabel Campos	Mestre em Educação	07 anos de ensino na graduação, 03 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Mirlene Ferreira Macedo Damázio	Doutora em Educação	18 anos de ensino na graduação, 18 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 10 anos de ensino fundamental e médio

Morgana de Fátima Agostini Martins	Doutora em Educação Especial com Pós-Doutorado	10 anos de ensino na graduação, 08 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> e 09 anos de ensino fundamental
Reinaldo dos Santos	Doutor em Sociologia com Pós-Doutorado	15 anos de ensino na graduação, 12 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> , 07 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> e 19 anos de ensino fundamental
Rosemeire de Lourdes Monteiro Ziliani	Doutora em Educação	11 anos de ensino na graduação, 01 anos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> e 14 anos de ensino fundamental e Médio
Rosemeire Messa de Souza Nogueira	Doutora em Educação	15 anos de ensino na graduação e 15 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i>
Thaise da Silva	Doutora em Educação	15 anos de ensino na graduação, 12 anos na pós-graduação <i>lato sensu</i> , 05 anos na pós-graduação

#### 14 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Eveline de Oliveira Gomes	Coordenadora Administrativa da FAED Mestre em Administração
Célia Regina Araújo	Secretária de Graduação da FAED Graduada em Administração
David Alan Perin	Apoio ao LABEF 1, LABEF 3 e LABEF 4 Ensino Médio
Etiene Paula da Silva Diniz	Técnica de apoio à SecLab1 Graduado em Educação Física
Fernanda dos Santos Lima	Secretária de Pós-graduação Graduada em Ciências Contábeis
José Tiago Paulino Viana	Técnico de apoio a SecLab2 Graduando em Ciência da Computação
Kátia Cristina Silva Mineli	Secretária de Apoio Acadêmico Especialista em Administração Pública
Kleber Ferreira da Silva	Apoio Acadêmico à Pós-Graduação. Mestre em Educação
Markley Florentino Carvalho	Técnica de apoio a SecLab1 Graduado em Biblioteconomia
Paula Abrão da Cunha	Apoio à Coordenadoria Administrativa Graduada em Direito
Rejane Manfré	Secretária Administrativa da FAED Graduado em Enfermagem

Além deste corpo técnico-administrativo específico da FAED, está à disposição do curso um conjunto de servidores compartilhados relacionados à biblioteca, arquivo, atividades de limpeza e segurança, informática, transporte etc.

## **15. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

Parte das instalações físicas à disposição do curso é de uso comum da Universidade e sob a administração da Reitoria, dentre as quais podemos citar: biblioteca central (com uma nova área de cerca de 8 mil metros quadrados); 3 anfiteatros (sendo um com capacidade para mais de 800 pessoas); quadras esportivas; centro de documentação; rede de telecomunicações; veículos do setor de transporte (incluindo 3 ônibus para atividades acadêmicas especiais) etc.

No que se refere, especificamente, às instalações da Faculdade de Educação (com um prédio de cerca de 2500 metros quadrados, com salas de aula, salas administrativas, gabinetes de professores e laboratórios), as salas de aula utilizadas pelo curso de Pedagogia da FAED são providas de ventiladores e projetadas para um melhor aproveitamento da aula, com menos desgaste para professores e alunos, já que suas portas situam-se não ao lado das lousas, mas do outro lado do recinto, desta forma diminuindo notadamente as possibilidades de interrupção das explicações professorais, bem como da interação alunos/docente, quando da entrada ou saída de estudantes no transcurso das aulas. Além destas salas de aula, o Curso de Pedagogia tem ainda, à sua disposição, dois mini-anfiteatros de 70 lugares, dois laboratórios de TIC/Informática, totalizando 40 computadores, Laboratório de Educação Inclusiva, Laboratório de Educação Infantil (Brinquedoteca), Laboratório de Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental, Laboratório de História da Educação, Laboratório de Desenvolvimento Infantil e Educação Especial e Laboratório de História Oral e Imagem.

### **15.1 BRINQUEDOTECA**

A brinquedoteca é um espaço organizado para desenvolver atividades lúdicas, fundamentadas teoricamente. Nesse ambiente de construção de conhecimento, docentes, discentes e crianças poderão expressar suas ideias e sentimentos utilizando diferentes linguagens. Portanto, será um espaço próprio para o trabalho com crianças, composto por mobiliário adequado, brinquedos e diversos materiais.

A brinquedoteca da FAED/UFGD terá um professor e dois técnicos-administrativos e/ou de laboratório responsáveis. As atividades lúdicas serão realizadas pelos cursos da FAED. Seu funcionamento ocorrerá conforme as necessidades das aulas e projetos desenvolvidos por professores e acadêmicos.

Desse modo, aulas relacionadas às Metodologias de Ensino, Arte e Educação Física para crianças de 0 a 10 anos poderão ocorrer na brinquedoteca, conforme previsão no plano de ensino e solicitação antecipada do professor assim como projetos de ensino e de extensão, devidamente aprovados nas instancias da Universidade, poderão atender o público alvo neles indicados.

O público alvo a ser atendido consta dos seguintes: acadêmicos dos cursos da FAED, professores e crianças inscritas nos projetos e programas da Faculdade.

A FAED terá prioridades para desenvolver projetos que tenham como público alvo os membros da coletividade regional que pertençam à faixa populacional de baixa renda.

## **15.2 SALA DE ESTUDO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de alunos (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

Quadro de equipamentos solicitados para a Sala de Pesquisa (alguns equipamentos já estão na Sala, outros em processo de licitação)

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02

### 15.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

#### Equipamentos do Laboratório

Cadeiras	24
Computadores	24
Armário	01

### 15.4 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E INFORMÁTICA

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

#### Equipamentos do Laboratório

Cadeiras	16
Computadores	16
Armário	01

### 15.5 LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

#### Equipamentos do Laboratório

Notebook	03
Computador	01
Impressora	01
Lupa eletrônica	01
Máquina braile	01
Unidades soroban (para matemática)	40
Estantes com recursos pedagógicos adaptados	02
Biblioteca com livros de educação especial	01
Cadeiras adaptadas	03

### 15.6 LABORATÓRIO DE DOCUMENTAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

#### Equipamentos do Laboratório

Computadores	05
Scanner	02
Impressoras	02
Gravadores digitais	06
Caneta scaneadora	01

### **15.7 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL (OFICINA PEDAGÓGICA)**

O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

#### Equipamentos do Laboratório

Computadores	20
Mesas	19
Cadeiras	28
Quadro branco	01

## 16- BIBLIOGRAFIA

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 1999.